

Atenção!...

VILA BEIRA SERRA

Otimos Sítios a prestações na
Serra de Petrópolis

Tem Água, Luz e Telefone

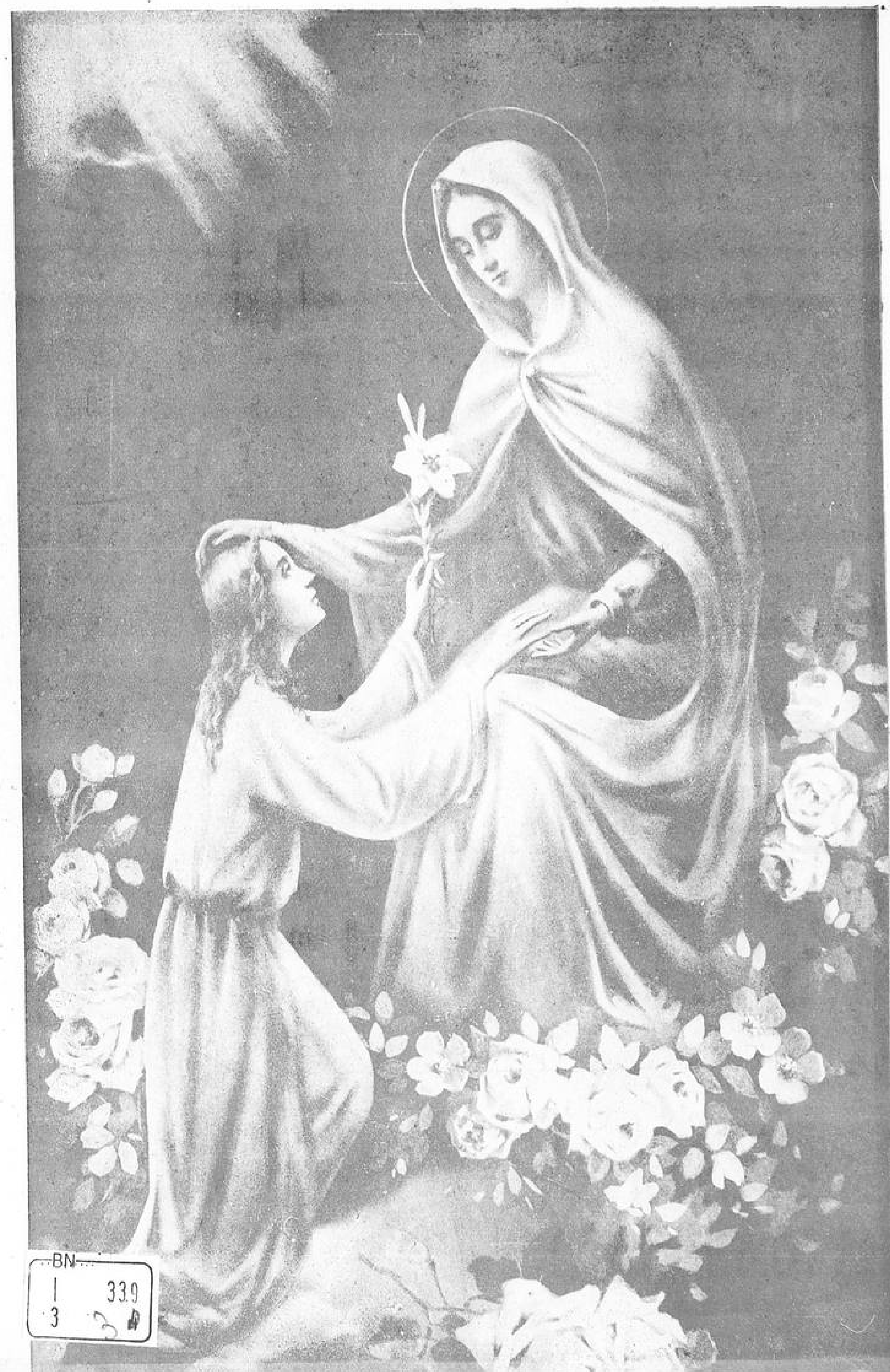
Adiante da Fábrica de Motores

Procurem Meirelles

Avenida Rio Branco, 117

Sala, 423 4º andar Telefone 23-0969

TYP. BAPTISTA DE SOUZA — R. da Misericórdia, 51 — Rio de Janeiro —
Impresso em papel Couché Nacional "Klabin"



BN
1 339
3 34

Royal Exchange
FUNDADA EM 1720
Assurance
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

Companhia Paulista de Seguros
FUNDADA EM 1908
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS,
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

Legal and General
Assurance Society
FUNDADA EM 1836
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

3 **SOLIDISSIMAS**
COMPANHIAS DE SEGUROS
REPRESENTADAS NO RIO POR
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA

Mensageiro de N. S. Menina

ANO III

RIO DE JANEIRO — MAIO DE 1942

N.º 25

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.
Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

No Terceiro Aniversário

Com o presente número, entra o "Mensageiro de N. S. Menina" no seu terceiro ano de vida.

Profetas despeitados, davam três meses de vida à Revista que nascia, como uma palavra de fé para todo o Brasil, nos tempos tumultuários, anunciados pelos Livros Sagrados: Nações levantadas contra Nações; irmãos contra irmãos; ideologias contra ideologias, sem um instante de silêncio para que os homens possam ouvir a voz do Senhor. Dizíamos isto, há três anos atrás, e pedíamos a proteção da Santíssima Virgem, qual veio por onde passam as águas, as únicas que dessedentam para todo o sempre, e nos propunhamos ser, cada mês, para a consciência católica e social da nossa Pátria, a Voz que vem da altura, pedindo às almas, em conflito, esse instante necessário de silêncio.

Como acontece com quem diz a verdade, fomos e somos combatido, mas si no passado vencemos, por que ter receio das lutas presentes e das que vêm por aí?

Surgimos para construir no meio de ruínas. Alguma coisa já conseguimos.

Nossa Revista tem sido uma "Mensagem de atitudes".

Quando todos tinham medo de combater o "nazismo" e o "fascismo", nós abrimos luta aberta.

Dissemos a verdade, combatendo não somente a doutrina, mas também os homens, porque a Vitória destes, seria a luta aberta contra o CRISTIANISMO, que tem sido o nosso SOL. Desde o primeiro dia de vida até hoje, desconhecemos o que seja NOITE.

Temos falado a linguagem simples, mas sincera e forte.

Entendemos que o mal do mundo está na hipocrisia que reina em todas as camadas sociais, não se excetuando nenhuma.

Da presente guerra, que surja uma nova sociedade, com homens de caráter. O que falta ao mundo é: HOMENS!...

O EGOISMO corrompeu tudo!...

O vil metal corrompeu as consciências, desde os mais altos até aos que se venderam, para que não faltasse o pão aos seus filhinhos!...

O mundo que se refaça, olhando para o presépio, para Nazaré, onde encontraremos a família ideal, e para o Calvário.

A Santíssima Virgem que nos abençoe, como nos abençoou no passado, dando-nos vigor para as novas lutas, no ano que se inicia.

Na Inglaterra Católica!...

Quando durante o pontificado de Pio IX, se restabeleceu na Inglaterra a hierarquia católica, a primeira palavra que ali ressoou foi o "Paupres evangelizantur", do Evangelho.

A Igreja Anglicana abandonara completamente o apostolado popular; era, aos olhos dos operários, uma espécie de associação conservadora ou, como dizia NEWMAN, "uma espécie de acessório, de apêndice, de arma ou de adorno do poder real."

Ao receber-se a notícia de que Pio IX instituiu um Arcebispado em Westminster, a comoção foi grande, e os dignatários da antiga abadia alarmaram-se perante o título do novo Arcebispado, cujo titular era Wiseman. Foi então que o Arcebispo escreveu o seu "Apêlo ao povo inglês" e expôs corajosamente o seu programa.

"Os dignatários anglicanos da abadia, dizia ele, nada devem recear, nem a respeito da sua temporalidade, nem a respeito da posse tranquila dos seus títulos e dignidades. Esse esplêndido edifício, esses tesouros artísticos, esses rendimentos — não é desses Westminster que eu me ocupo. A parte que me interessa, forma um espantoso contraste com todas essas magnificências. Em redor da abadia de Westminster estende-se um labirinto de ruas, de travessas, de encruzilhadas, locais repugnantes, onde coabitam a ignorância, o vício, a depravação, o crime, a miséria negra, a enfermidade. A atmosfera desse sítio é o tifo; a sua ventilação é o cólera. Ali forma uma população numerosa, que é em grande parte católica, pelo menos de nome. É essa a parte de Westminster que eu escolho para campo de ação, aquela a que aspiro e que reclamo; sentir-me-ei feliz em visitar esses ergástulos, onde guardarei o rebanho da Santa Igreja. É ali que o Bispo deve cumprir o seu dever sagrado de consolar, de converter, de preservar do mal. Si as vossas riquezas de Westminster não servem para isto, não invejeis o homem, quem quer que ele seja, que só ambiciona tratar dessas misérias e não aspira compartilhar as vossas vantagens temporais".

Como se vê, a restauração da hierarquia católica na Inglaterra inaugurou-se com um pacto celebrado com as classes mais desherdadas do reino inglês. Algumas semanas depois, os doutorados de Oxford sabiam com estupefação que, num recanto de Birmingham, a eloquência de NEWMAN não se julgava rebaixada, consagrando-se a evangelizar algumas dezenas de pobres irlandeses. Mesmo em Londres produziu uma surpresa indiscreta, principalmente na alta sociedade, ver MANNING, o orador preferido das classes elevadas, que o queriam nomear Capelão da Rainha, o convertido de 1851 — ver MANNING, ir ao bairro miserável de Bayswater e fundar ali uma comunidade de oblatos de S. Carlos, pobres entre os pobres.

A obra principiada por WISEMAN foi continuada por MANNING. Escrevia ele em 1890:

"Durante mais de cinquenta anos vivi entre o povo; passei dezessete anos entre os lavradores e pastores de Sussex e dezenove no meio do povo de Londres. Vi e palpei as suas necessidades, os seus sofrimentos, as suas misérias, o inucesso das suas

reclamações e das suas esperanças, e toda a minha alma está com eles".

"Moisés fez-me sociólogo, — escrevia ele em outro lugar. — Queira Deus que o povo não nos considere como uns torys pertencentes ao partido que dificulta o melhoramento da sua condição; queira Deus que as classes desherdadas não vejam em nós os servidores da plutocracia, mas sim os guias e protetores dos pobres".

O que MANNING valia para o povo, e o que o povo valia para ele, viu-se bem nos dias da formidável greve dos dockers de Londres, em 1889, homens que levavam uma vida miserável, sem organização alguma e por conseguinte sem defesa contra os patrões, mas vivendo agrupados sob a direção de homens hábeis e enérgicos, resolvendo a greve — uma greve que pôs na rua duzentos mil trabalhadores das docas e de ofícios anexos. Decorrem três semanas: o comércio está paralizado; receiam-se as maiores violências; pesa sobre Londres uma ameaça de guerra civil. O Lord Mayor, solicita a intervenção do Bispo de Londres e do Cardial MANNING. O Bispo Anglicano aceita o convite; mas, depois dos primeiros esforços infrutíferos, deserta do seu posto. MANNING mantém-se animosamente, a despeito dos seus oitenta e dois anos, sempre no meio da batalha; corre de um lado a outro, acode aos patrões, acode aos operários, faz-se escutar por uns e por outros, desenvolve os seus maravilhosos recursos de diplomata e de orador; em várias ocasiões julga ter atingido o seu fim; vê-se depois repellido em plena tempestade; por fim, numa reunião suprema, efetuada no quartel general da greve e, depois de uma arenga que durou cinco horas, disse aos chefes do movimento: "Si se recusam a cumprir esta missão de paz, irei eu próprio arengar a massa grevista; entre eles, há vinte e cinco mil que são meus filhos espirituais; estes me escutarão". Ouvindo estas palavras do eloquente Cardial, aqueles rudes operários choravam; chegou-se a uma transação; terminou a greve que durava havia trinta e cinco dias, depois dos quais, graças à ação de MANNING, se chegou a um acôrdo que se chamou — A PAZ DO CARDIAL.

Como obteve MANNING este prodígio sobre o povo? AMANDO-O MUITO.

Acusavam-no de radical. — "Sou-o, respondia, mas com um radicalismo que brota das raízes dos sofrimentos desses desgraçados".

Numa carta ao CONDE DE MUN, escrita em 25 de Janeiro de 1901, apresenta a Igreja expoliada, repellido por todos os governos, e acrescenta: "A verdadeira residência da Igreja, hoje, é entre o povo. A época futura não pertencerá, nem aos capitalistas, nem à burguesia, mas ao povo".

Entre os próprios católicos ingleses, havia muitos que não o compreendiam. "Comparo-os na sua tática aos sete dormentes da lenda; homens que adormeceram há quinhentos anos, e só agora acordaram".

"Cuidado, Eminência, — diziam-lhe um dia. — O que Vossa Eminência está fazendo, é socialismo".

— "Não sei, — respondeu; — talvez o seja para vós; para mim é catolicismo".

Noutra ocasião dizia: "Abrigo a convicção de que a Igreja só terá na Inglaterra um grande desenvolvimento, quando manifeste largas simpatias que a identifiquem, não com os governantes, mas com os governados".

Em parte alguma como na Inglaterra, a riqueza e a miséria formam um contraste tão sensível. A condição daqueles miseráveis brada ao céu. MANNING reconheceu, nestas palavras, que só a Igreja Católica poderia melhorar a condição desses infelizes: "Si não tivesse chegado a ser católico, não poderia trabalhar pelo povo na Inglaterra como tenho feito. O Anglicanismo prender-me-ia os braços. A Liberdade da Verdade e da Igreja colocaram-me acima de todas as dependências".

Misereor super turbam, era a sua divisa.

Foi com apóstolos deste quilate que a ação social católica tomou tão grande desenvolvimento na Inglaterra, onde hoje é respeitadíssimo pelo GOVERNO e pelo POVO esse outro MANNING dos nossos dias, que é o CARDIAL HINSLEY, a quem está reservado um papel proeminente no dia de amanhã, prestando à Igreja serviços inestimáveis.

Não se iludam! O que vem aí é a VERDADEIRA DEMOCRACIA, isto é, o GOVERNO DO POVO PELO POVO.

O grande erro do momento é o desprezo do povo, por parte dos que estão nas culminâncias. Isto acabará, com grande pesar daqueles que sempre estiveram bem com os GOVERNOS, não fazendo caso, não se interessando pela causa dos GOVERNADOS. É TEMPO de melhorar a sorte dos pobres operários!...

EXEMPLO magnífico o do CARDIAL MANNING. Palavras tão sensatas, mas que doem aos ouvidos de muitos!...

Sonhos mortos

Padre Antônio Tomaz

Tive sonhos azuis na mocidade,
Que vinham como pássaros em festa
Encher-me o seio — um canto de floresta —
De gratos sons, de viva alacridade.

Mas um dia a cruel realidade
Pôs-lhe em cima a rude mão funesta
E exterminou-os... Nenhum mais me resta
Na minha negra e triste soledade!

Hoje o meu seio inerte, rude e frio,
Se converteu em túmulo sombrio
Por sobre o qual, gementes e tristonhos,

Alvejantes fantasmas se debruçam:
São as meigas saudades que soluçam
Sobre o jazigo eterno de meus sonhos...

Vão místico

"O Poema de Anchieta"

Durval de Moraes

Nossa Senhora da Escada,
Capela junto do mar,
Conta a legenda doirada
Que este livro vem lembrar,
A cena, outrora passada
Mesmo ao pé do teu altar.

Finda a missa, quando a gente
Ia da Igreja sair,
Um grito, celeremente,
Obriga o povo a sorrir:
Olharam, do altar na frente
Um vulto de homem subir.

Quem? O padre que dissera
Tão lindas cousas de Deus,
Chorando quem desespera
Como os coitados ateus,
Que têm uma alma de fera
E corações de judeus.

Ele mesmo, o jesuita,
O doce padre José,
Tivera a suprema dita
De sentir tão grande fé,
Lembrando antigo levita,
Que falava a Deus de pé.

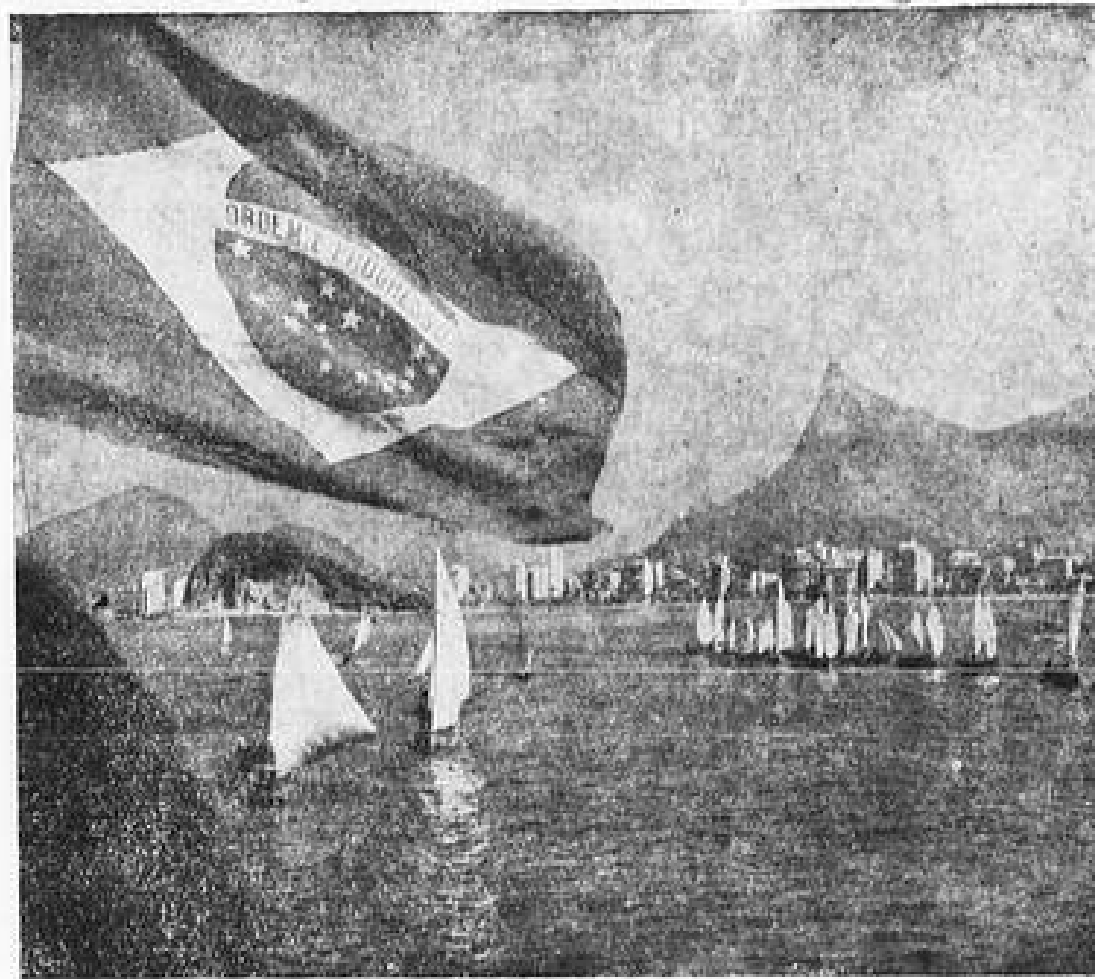
Era um pena, tão leve
Subindo desta feição!
Como, ninguém no descreve,
Ele a seis metros do chão
Chegara a subir, em breve,
Na sua contemplação.

O povo, cheio de espanto,
Olhava-o subindo assim,
Envolto num claro manto,
Belo como um serafim.
Padre José era um santo,
Todos o tinham por fim.

Anchieta, ninguém vira
Como desapareceu...
Trêmulo, o povo suspira.
Cousa estranha aconteceu!
Misteriosa voz de lira
Descia, calma, do céu!

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO



O DIA DO TRABALHO — Uma assistência numerosíssima, constituída por elementos de todas as classes sociais, compareceu no dia 1.º de Maio ao estádio do Vasco da Gama, afim de tomar parte nas festas comemorativas do DIA DO TRABALHO.

Na impossibilidade de comparecer pessoalmente ao estádio, em consequência do acidente sofrido, o Presidente Getúlio Vargas autorizou o Ministro Marcondes Filho a dizer o discurso que ali devia proferir, reproduzido nas nossas páginas:

"Antes de falar-vos sobre as coisas públicas e transmitir-vos a palavra do governo, quero agradecer as expressões de carinho, solidariedade e simpatia que me chegaram de todos os pontos do país, partidas das mais várias camadas da população, no dia 19 de abril.

Afastado do meu posto habitual de trabalho, num recanto tranqüilo da terra brasileira, ouvi, comovido, o eco das manifestações. Tocam-me, particularmente, as demonstrações da juventude e os decretivos feitos para obras sociais como as da Cruz Vermelha Brasileira. Recebi-os e interpretei-os como conforto, estímulo e aprovação à política que vim seguindo, nos assuntos internos e externos, em que a prudência não exclui a segurança, nem a serenidade afasta a energia. Confessando-vos minha gratidão, brasileiros e amigos do Brasil, reasseguro-vos que, em quaisquer circunstâncias, como chefe ou como soldado, estarei sempre convosco na defesa das grandes causas nacionais, na primeira linha dos combatentes, pronto a tudo dar pela Pátria, sem limite de esforço e de dedicação no dever de servir.

Trabalhadores do Brasil!

Este Primeiro de Maio, em que celebramos, mais uma vez, em perfeita comunhão, os esforços realizados pelo engrandecimento da Pátria, tem para nós significado especial, cheio de grandiosidade e de esperanças. Escolhi precisamente o Dia do Trabalho — Dia do Operário — para fixar a nossa exata posição em face dos acontecimentos mundiais e indicar o rumo a seguir no interesse da defesa e do progresso nacionais.

Jornais e rádios europeus acusam-nos de fazer "guerra privada" aos países do Eixo, confiscando-lhes bens de Estado e particulares, submetendo-lhes os súditos a restrições de liberdade. E rematam tais alegações, feitas evidentemente de má fé, com alusões e ameaças a um futuro ajuste de contas.

A verdade é bem outra — As acusações, ninguém no país ou fora dele o ignora, baseiam-se em deformações de fatos e adulteração de intenções, pois a verdade é bem outra.

As acusações, ninguém no país ou fora dele o ignora, baseiam-se em deformações de fatos e adulteração de intenções, pois a verdade é bem outra.

A nossa declaração de solidariedade ao povo norte-americano, a quem nos liga secular amizade e a consequente ruptura de relações diplomáticas com os países que o arrastaram à guerra, era um imperativo de obrigações solenemente assumidas em tratados e convênios e da aplicação de princípios de unidade política continental, sempre afirmados e intransigentemente defendidos pelo Brasil.

Ao definirmos, porém, essa atitude timbramos em exprimir o decidido propósito de continuar em paz com todo o mundo, ressalvada a hipótese de sermos agredidos.

A despeito de tão leal e compreensível procedimento, ao navegarem em rotas livres e distantes das zonas de bloqueio, foram postos à pique vapores nacionais, com desconhecimento das normas do direito internacional e sacrifício de bens e de preciosas vidas brasileiras.

Aos ataques no mar, sucederam-se, fronteiras a dentro, tentativas de articulação com intenções subversivas e positivamente atividades de espionagem exercida por indivíduos a soldo das nações que nos acusam.

A violência e a felonía respondemos por forma bem diversa da usada alhures. Não houve confiscos, não houve fuzilamentos. Apenas reservamos parte reduzida dos haveres desses Estados e, dos seus nacionais em nosso território para garantir indenização devidas e fizemos recolher a uma ilha florida, na Baía de Guanabara, os agentes secretos que ameaçavam a nossa e a segurança dos países americanos.

Equivocaram-se, portanto, os que nos imputam atos de guerra. Não são atos de guerra repelir ofensas, acautelar-se de prejuízos e privar espíões da faculdade de nos serem nocivos.

Não nos preocupam as ameaças — Não nos preocupam, pois, as ameaças. Nada devemos e só Deus sabe com quem teremos de ajustar contas os homens e as nações pelas faltas ou crimes que praticarem.

A nossa campanha, desde muito encetada, é outra, e aqui estou para chamar-vos a ampliá-la aumentando-lhe o ritmo e a extensão.

A conflagração avassala todas as terras, todos os mares e todos os céus e exige dos povos — beligerantes ou não — resoluções prontas e energicas. Ninguém a ela se pôde furtar por completo. Por isso mesmo, cada um tem de aceitar o seu setor na luta, de acordo com as circunstâncias e as próprias possibilidades. O nosso é o da produção; o exército sois vós, obreiros do Brasil, e o objetivo a alcançar é a libertação completa do país dos retardamentos, fraquezas e dependências do passado.

Nos anos últimos, com tenacidade digna de admiração, petejámos e vencemos batalhas memoráveis. O que existia ignorado mas suscetível de exploração no solo e no sub-solo está conhecido, estudado, preparado para a mobilização industrial. Derrotámos os pessimistas do carvão, os negadores do petróleo, os descrentes do ferro. Arrancámos grandes áreas agrícolas ao jugo da monocultura, valorizámos o homem, o seu labor produtivo e retomámos, em nível superior de técnica agrícola, o trato das indústrias extrativas.

No momento, a nossa tarefa nas lavouras, nas manufaturas, nas minas e estaleiros é preencher os claros da importação e fabricar em quantidade exportáveis o que apenas bastava ao consumo interno. A palavra de ordem a que devemos obedecer é produzir, produzir sem desfalecimento, produzir cada vez mais.

O máximo que se obtiver da terra e das máquinas não será excessivo. Nem os brasileiros, nem as nações vizinhas e amigas devem sofrer restrições resultantes da guerra e da escassez de transportes.

Os transportes constituem aliás, ponto fundamental da nossa campanha. Si foi nas rotas marítimas que primeiro se fizeram sentir as hostilidades contra nós, aí devemos atuar com mais vigor. Descendentes de navegantes, possuindo um extenso e rico litoral que nos afez às lides do mar, não nos entibiam dificuldades momentâneas. O heroísmo e o denodo dos nossos

marinheiros garantem a normalidade da vida brasileira através dos caminhos oceânicos. E' nosso dever levar a toda a América o auxílio necessário e trazer para os portos do Brasil quanto reclamam a marcha regular das indústrias e o aperfeiçoamento dos meios de defesa.

Congregados os recursos de trabalho, produção e transporte, estaremos certos da vitória. Passado o temporal, encontraremos a paz mais vigorosa do que nunca.

Não nos enganemos — Não nos enganemos. O mundo já não reconhece o direito de viver aos fracos, aos inermes, aos desamparados. Principalmente se possuem riquezas fáceis de mobilizar, e matérias primas indispensáveis à paz e à guerra. E' preciso, pois, para preservar a América da cobiça dos conquistadores, torná-la autônoma, cercando-a de inexpugnável muralha de resistência econômica e só o trabalho conjugado dos seus povos o conseguirá. Cumpre-nos, assim, executar com fé e coragem a parte que nos toca nesse programa gigantesco.

A política trabalhista do meu governo tem sido invariável no sentido de estabelecer a harmonia entre os fatores da produção, base do equilíbrio social e fundamento do progresso humano. A nossa organização peculiar afasta-se igualmente do erro dos regimes de liberalismo individualista, que legalizam a greve como elemento solucionador de conflitos, e dos estatutos de natureza totalitária, que instituíram o trabalho escravo. O Estado, entre nós, exerce a função de juiz nas rela-



Um aspecto do almoço oferecido pelo embaixador Jefferson Caffery, ao Visconde Lorde John Collin Campbell Davidson, na sede da Embaixada Norte-Americana.

ções entre empregados e empregadores porque corrige excessos, evita choques e distribui equitativamente vantagens. Assiste-lhe, por isso mesmo, o direito de solicitar o concurso das vossas energias, a dedicação completa dos vossos esforços. Nova emergência deve cada homem conservar, o seu posto sem pensar em si próprio, sem pensar na família, sem pensar nos bens. Em momentos supremos os riscos não se contam, porque "é preferível perder a vida a perder as razões de viver".

Trabalhadores.

Antes do atual regime a aproximação do 1.º de Maio, era motivo de apreensões e sobressaltos. Reforcavam-se as patrulhas de polícia, recolhiam-se as tropas aos quartéis na expectativa de desordens. Temia-se aproveitassem os trabalhadores o dia que lhes é consagrado para reivindicar direitos. O Estado Nacional atendeu-lhes às justas aspirações. A data passou, então, a ser comemorada com o júbilo e a fraternidade que emprestam esplendor a esta festa, na qual os soldados das forças armadas, cuja sagrada missão é manter a ordem e defender a integridade do solo pátrio, reúnem-se aos operários, soldados das forças construtivas do nosso progresso e grandeza.

Soldados, afinal, somos todos, a serviço do Brasil, e é nosso dever enfrentar a gravidade da hora presente para merecermos que as gerações vindouras lembrem-se de nós com orgulho, porque trabalhamos cheios de fé, sem duvidar um só momento do destino imortal da Pátria Brasileira."

A POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO ATRAVÉS DO BANCO DO BRASIL — Com o relatório que apresentou à assembleia geral dos acionistas do Banco do Brasil, o seu presidente sr. Marques dos Reis, não documentou apenas os grandes serviços prestados e os excelentes resultados obtidos, durante o exercício de 1941, pelo nosso principal instituto de crédito. Conjuntamente com as cifras e os



No gabinete de trabalho do embaixador Jefferson Caffery, realizou-se a entrega da taça "Presidente Roosevelt", oferecida por aquele representante do país amigo para os IV jogos Universitários brasileiros.

comentários do seu movimento, resume e aprecia a situação econômica e financeira do país, o que imprimiu aquele trabalho a importância de uma valiosa contribuição para o perfeito conhecimento da realidade brasileira, nos aspectos essenciais da produção, circulação e distribuição das riquezas nacionais. E o que resulta desse conhecimento é uma confiança fundada nos destinos do Brasil, graças à política de ordem, trabalho e justiça com que os vem conduzindo o governo Getúlio Vargas.

Efetivamente, o que mais impressiona, desde logo no relatório em questão, são os números representativos da expansão econômica e do fortalecimento financeiro do país, sob a influência benéfica da orientação governamental, atuando de acordo com as circunstâncias decorrentes da situação internacional. Assim é que nunca se elevou tanto o comércio exterior do Brasil, pois atingiu, em 1941, ao total de 12.348.000\$000, que, comparado com o de 9.924.000\$000, em 1940 acusa uma diferença de 2.319.000\$000, a favor do ano findo. E só a exportação somou, nesse último ano, 6.729.000\$000, que se distribuíram pelas diversas classes da seguinte maneira: matérias primas, 3.247.000\$000; produtos alimentícios e forragens, 3.112.000\$000; produtos manufaturados, 270.000\$000.

Cumprir destacar os principais artigos exportados que tiveram, em 1941, apreciável elevação, quanto ao valor de suas vendas para o exterior. O café cresceu: 27 %; o algodão em rama, 21 %; o cacau, 65 %; as peles e couros, 37 %; a cera de carnaúba, 70 %. Mas os maiores aumentos foram o do cristal de rocha, 263 %, e o dos tecidos de algodão, 206 %. Por essa última constatação se evidencia que a nossa indústria têxtil já se encontra em condições de atender às necessidades dos grandes mercados estrangeiros, alguns dos quais sobremodo exigentes quanto à qualidade dos produtos que lhes são remetidos.

Com respeito à importação do país, acentua o relatório em apreço que houve, em 1941, uma queda no volume das mercadorias importadas, que desceu de 81.336.000 toneladas, em 1940, para 81.094.000 toneladas, no ano passado. O fato pode ser atribuído, em parte, à menor entrada de matérias primas e produtos manufaturados, cuja procura no mercado interno vai sendo satisfeita, em escala ascendente, pela indústria nacional.

A nova distribuição geográfica do nosso comércio exterior é assinalada pelo relatório como um importante fenômeno, devido às dificuldades trazidas pela guerra pelo intercâmbio mundial. O continente americano tem a primazia na nossa estatística comercial: em 1941, num total de 6.729.000\$000, comprou ao Brasil mercadorias no valor de 5.514.000\$000, e recebeu do Brasil, num total de 5.514.000\$000, a soma de 4.597.000\$000. Isso mostra que o nosso comércio externo está orientado em elevada escala para o continente americano o que vem dar uma base econômica das mais sólidas à política de solidariedade continental tão acertadamente seguida pelo governo brasileiro.

Confrontando-se os totais referentes à exportação e à importação, verifica-se que o saldo da nossa balança comercial, em 1941, foi de 1.214.000\$000, o maior que alcançamos desde 1936. Esse fato deve ser registado especialmente, porque comprova a maneira feliz que a economia brasileira vai reagindo aos obstáculos acarretados pela conjuntura mundial.



Será instalado no Departamento de Imprensa e Propaganda, um posto de distribuição de Instruções para a defesa passiva anti-aérea. O clichê que vemos acima representa o sugestivo painel destinado a figurar na dependência do D. I. P. colocada à disposição do Ministério da Guerra como colaboração à benemerita e oportuna campanha.

O relatório do Banco do Brasil dedica um capítulo ao câmbio do país, mostrando que a nossa situação cambial, que já era boa em 1940, melhorou consideravelmente em 1941, quando foi possível ao Brasil atender regularmente aos compromissos de sua importação e da dívida pública, satisfazendo também o serviço de transferência da remuneração dos capitais particulares invertidos no país. O desafogo da situação cambial do Brasil prova que sabemos movimentar as nossas múltiplas riquezas naturais, e cuja exploração dia a dia mais se organiza e se acentua, merecendo o sereno critério das classes produtoras e do ambiente geral de ordem, em vivo contraste com as dolorosas contingências internacionais.

Conforme frisa ainda o relatório, expressão das mais evidentes da nossa prosperidade econômica é o comércio interno. As trocas dentro do país continuam obedecendo ao mesmo ritmo de progresso observado nos anos anteriores, como se depreende das cifras sobre o comércio de cabotagem, que passou de 2.471.559 toneladas, no valor de \$1.027.697.000\$000, do período de janeiro-outubro de 1940, para 2.655.237 toneladas, no valor de 5.096.800.000\$000, em igual período de 1941. Por aí se vê que houve, nos dez primeiros meses do último ano um aumento de 183.678 toneladas e de 1.669.103.000\$000.

O relatório focaliza outros aspectos relevantes da nossa situação econômica e financeira. De todos ressalta que o nosso país, embora esteja longe de atingir o ponto culminante de sua produtividade, avança seguro no sentido de intensificar cada vez a exploração das riquezas naturais, tendo já transposto a fase preliminar da indústria agrícola manufatureira.

MODA DE HOJE
COUTINHO
Aceita-se também o tecido para confecção
ALFAIATE
Uruguiana, 96 Fone: 43-6053

Já ingressamos na etapa da instalação da nossa indústria pesada, com as obras de Volta Redonda, para a instalação da grande siderurgia, e, no Paraná, para a montagem da indústria da celulose nacional, em face de um mundo convulsionado pela maior das conflagrações, é consolador ver que o Brasil escapa ao clima de destruição que se estende por quasi toda a terra, empenhando-se em criar riquezas e multiplicar valores com os seus próprios recursos, graças à cooperação entre a capacidade de realização de seus filhos e à superioridade de orientação do seu governo.

JUBILEU EPISCOPAL DE S. S. O PAPA PIO XII — As festas comemorativas do Jubileu Episcopal de S. S. o Papa Pio XII tiveram grande brilho em todo o país. Merecem especial menção as promovidas pelo Conselho Arquidiocesano do Ensino Religioso, no Instituto Nacional de Música, em que foi oferecido ao Santo Padre um Album das crianças do Distrito Federal, discriminativo do número de comunhões, em cada Escola, pela PAZ.

O Album, encadernado em couro cinzelado e repuxado a mão, em estilo Renascença, contém mais de 400 páginas em papel pergaminhado. A página de dedicatória escrita em gótico está decorada com uma rica iluminura. Logo, em seguida, o mapa do Distrito Federal, com a localização em cada distrito das respectivas escolas municipais. Preparando a série de escolas de cada distrito, há uma aquarela com paisagens típicas e o número do distrito também em iluminura.

A organização do Album foi entregue a D. Mabel Lacombe, professora do Instituto de Educação. O trabalho em couro foi executado por D. Olga Gouveia, e as aquarelas pelo sr. Nereu Sampaio. O estojo que contém o Album é de jacarandá com aplicação de metal prateado repuxado a mão, tendo ao centro um escudo com as armas do Papa, também cinzelado a mão.

No Ministério do Trabalho, teve lugar a entrega das medalhas de ouro, mandadas cunhar pelo nosso governo, comemorativas do cinquentenário da Encíclica "Rerum Novarum" e oferecidas ao Santo Padre Pio XII.

Na Associação Brasileira de Imprensa, houve sessão comemorativa promovida pela Associação dos Jornalistas Católicos.

Por ocasião do seu Jubileu Episcopal, assim falou ao mundo S. S. o Papa Pio XII:

"A Igreja nunca envelhecerá — disse Pio XII. Quando jõeses dias sombrios desaparecerem, emergiremos radiantes. Não pode haver qualquer recuo ao passado, pelas almas cristãs. Estamos fazendo a guerra contra a anti-cristandade e a fria indiferença."

Sallentando que sabia da necessidade de falar com franqueza, disse que "os cristãos estão sofrendo grandes aflições, devido a manterem a sua fé".

NOVO APÊLO A' PAZ

"Fazemos outro apêlo de paz a todos os povos, sem exceção" — afirmou Sua Santidade, recordando que, antes da guerra, se empenhara ao máximo, dentro dos limites concedidos pelo seu Divino Offício.

Reiterando que a destruição e o derrame de sangue, ocasionados pela guerra, estavam se acumulando, renovou o seu apêlo de paz, em vista das circunstâncias do conflito estarem piorando gradualmente.

"Aos líderes das nações fazemos uma advertência paternal. Não seduzi o povo, de modo que ele fuja ao seu dever mais alto. Não retireis as crianças de sob a guarda benéfica dos seus pais.

Os sábios líderes das nações não deverão se negar a este apêlo — não por fraqueza, e sim por sabedoria."

Ao formular o seu apêlo de paz, o Papa proclamou:

"Agora, quando o povo está vivendo em tão penosa ansiedade, a espera de iminentes operações militares, aproveitamos a oportunidade, que se nos oferece, no aniversário de hoje, para pronunciar mais uma vez a palavra de paz.

E a pronunciamos com imparcialidade, para todos os beligerantes, e com igual afeição a todos os grupos de todos os povos.

Bem sabemos como, no estado atual de coisas, haveria pouca probabilidade de êxito na formulação de propostas concretas em favor de uma paz honrada e justa.

"SENHOR, SALVAI-NOS"

De cada vez que pronunciamos a palavra — Paz — corremos o risco de ofender a um ou outro lado. Pois enquanto uns colocam suas esperanças nos resultados obtidos, outros as baseiam no desenrolar dos próximos acontecimentos. E,

enquanto não surge qualquer esperança imediata de paz, a destruição ocasionada pela guerra vai se acumulando sempre".

Lamentando que as celebrações da Igreja ocorram em dias tão sombrios S. S. declarou:

"Em meio de tão grande calamidade, realizamos essa festividade, a pesar de que tenha um caráter estritamente religioso. A tragédia dos acontecimentos que assistimos não nos reúne para a alegria e sim nos leva a tristezas e arrependimentos.

E' muito confortador e profundamente satisfatório saber que o nosso jubileu está sendo celebrado em todo o mundo católico com orações e sacrifícios para o bem estar de toda a Igreja e generosas dádivas para milhares e milhares de irmãos, que batem com confiança à porta da caridade cristã".

Aludindo à sua eleição para Supremo Pontífice, acrescentou o Papa:

A dignidade recaiu sobre nós e, com ela, a gigantesca tarefa que, com o irrompimento e a extensão desta segunda guerra mundial, tornou-se tão pesada que ultrapassou a dos dias de Bento XV.

Si no meio deste furacão de sofrimento universal permitirmos que a fé vacile, sabemos que o Senhor nunca está mais perto da sua Igreja do que nessas horas em que os seus filhos sofrem os rigores da tempestade, quando gritarão: "Senhor, salva-nos, pois perecemos". Este é o inquebrantável senso da segurança, onde o Senhor o fortaleceu e estabilizou? Na cadeira de Pedro, bispo de Roma.

A IGREJA E' ETERNA

Quando nos ajoelhamos diante dela e fixamos os nossos pensamentos nos primórdios da Igreja, parecemos ver o primeiro Papa — destinado por Cristo para ser a pedra angular da Igreja — alçar a cabeça e dizer convencidamente: "Eu vos suplico — pois, como eu mesmo, sois um agente e testemunha dos sofrimentos de Cristo — que procurais o rebanho de Cristo que está convosco". Então vemos, em espírito, todos os nossos bons filhos através do mundo, reunidos ao nosso redor, inumeráveis como as areias das praias, e o nosso coração se expande e sentimos profundamente o impulso de falar e alimentar a alma de cada um com aquela mesma confiança que sustentara a nossa própria alma".

"As festividades da Páscoa, da Ascensão e de Pentecostes são três grandes mistérios, três sublimes verdades, três grandes fatos históricos, três mistérios de primeira magnitude no trabalho de redenção.

São os três pilares fundamentais e inabaláveis do gigantesco edifício que é a Santa Igreja. Mais do que nunca, nos dias atuais para salvar a honra dos cristãos, devemos enfrentar sofrimentos não diferentes daqueles dos primeiros cristãos.

A verdadeira cristandade de hoje não é diferente daquela dos primeiros dias. A mocidade da Igreja é eterna, porque a Igreja não envelhece e transforma a sua face de acordo com as condições do tempo, na sua marcha para a Eternidade.

CONFIANÇA NA VITÓRIA

Ela já atravessou séculos e os séculos que estão por vir não passam de um dia para a Igreja. Façamos que a cristandade de hoje seja penetrada e inflamada pelo fogo luminoso e abraçador contido nas palavras de Cristo: "Eu conquistei o mundo". Então verei como ressurge em vossos corações a pacífica calma e tranquila confiança na vitória. Quando se passarem os dias sombrios nos quais tantos estão mergulhados no terror e no desencorajamento, não surgirão os novos terrores que muitos temem, mas se cumprirão as brilhantes esperanças que abrigam as almas magnânimas e cheias de fé.

A Igreja de hoje, não pôde simplesmente retornar à forma primitiva de um pequeno rebanho inicial. Agora, que a sua missão de mãe universal dos crentes atingiu a maturidade, em face de maiores necessidades e deveres, não poderá, sem trair-se a si mesma, voltar sobre os próprios passos e retomar as formas de atividade dos primeiros dias. O grão de mostarda transformou-se numa grande árvore, a cuja sombra os povos descansam.

Não pôde haver para a Igreja, cujos passos Deus dirige e acompanha através das idades, nem pôde haver para qualquer alma humana que aprendeu a história no espírito de Cristo, qualquer recuo, e sim o único desejo de marchar para o futuro.

RAZÕES DA GUERRA

Mais do que em muitas outras idades, os divinos fundamentos de Cristo nunca recuaram perante o inimigo e estão combatendo em mais de um lugar pela sua existência.

A anti-cristandade do combativo ateísmo sistemático e a fria indiferença fizeram a guerra e fizeram uso de concepções



PIO XII ABENÇOANDO

e pensamentos que nada têm em comum com a norma amigável de uma controversa polida e frequentemente descem à crueldade da violência.

Hoje em alguns países aqueles que estão com a autoridade pretendem substituir o direito pela força e voltam contra os cristãos a mesma espécie de lei que os Césares do primeiro século empregavam contra Pedro, Paulo e a linha sem conta das vítimas inocentes.

O crime de que são acusados os cristãos é sempre o mesmo — a sua inquebrantável lealdade ao Rei e Senhor Supremo dos seres e das coisas.

Hoje, também, a prática da fé no Filho de Deus, a submissão; Sua lei, a coragem de aderir à Sua Igreja e a lealdade aos Seus representantes na terra ocasionaram em certos lugares uma continua sucessão de engodos, abusos e degradações, pobreza, sofrimentos e castigos corporais, bem como espirituais.

ATMOSFERA DE TERROR

Em tal atmosfera de terror e do perigo existente, é de imperativa necessidade que nos refaçamos no modelo da Igreja inicial e no magnífico exemplo dado por aqueles cristãos de face abrasada e espírito destemido, conscientes da vitória, para bebermos, como uma pura primavera de coragem e salvação, novos esforços, novo impulso, e nova consciência.

A' vista da vitória ganha pela Igreja inicial, fortalecei e sublimai vossa esperança e, em meio da presente tempestade, abri-se-á o horizonte de um novo triunfo.

Mais cedo ou mais tarde, a sequência dos passados sofrimentos apenas contribuirá para iluminar ainda mais a fé consoladora daquelas palavras dos discípulos bem amados:

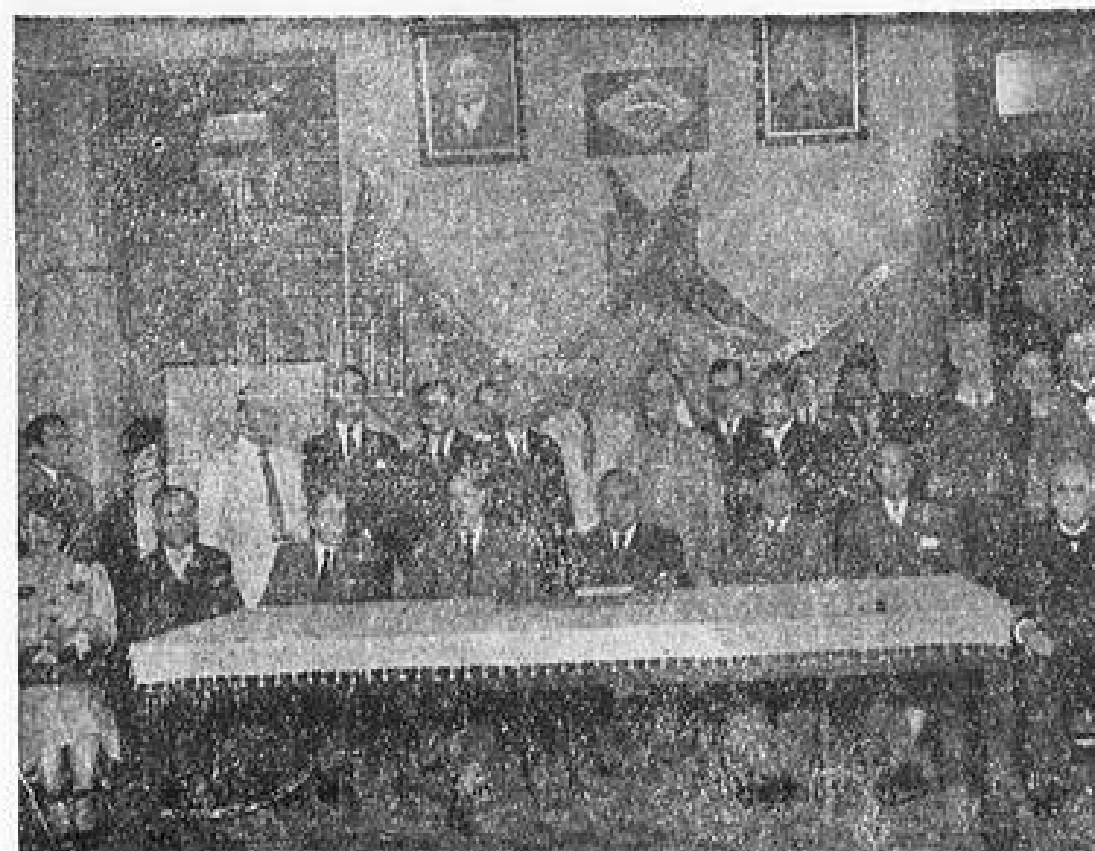
"Esta é a vitória que desceu sobre o mundo — a nossa fé".

Unidos em união fraternal por um mesmo amor e uma mesma inquebrantável esperança, ligados pelo mesmo laço místico que transforma milhares de corações e milhares de almas em uma só grande família, com uma única alma, a Igreja de hoje com alegria e afeição entrelaça as mãos com as da Igreja primitiva, através dos séculos.

A bondade e a graça de Cristo, vivem entre os homens, nunca fracassam. Hoje, a separação de tantos irmãos da Sé de Pedro tem alcançado circunstâncias tão trágicas, armando toda a Cristandade, e despertando a eficiência de sua atividade no mundo, que a união vital entre o pastor e o rebanho, no mundo católico, se amplia e torna cada vez mais evidente os seus efeitos benéficos. A prece para que tudo passe, ergue-se com veemência cada vez maior na terra, entre aqueles que acreditam em Cristo, e muitos outros que, embora vivendo fora da Igreja visível, com toda sinceridade e fervor, unem-se a essa prece, porque sentem que num mundo hostil a Cristo, a própria existência da Cristandade acha-se em jogo".

A TRADIÇÃO

"No dia de hoje, desta Santa Sé, centro espiritual do mundo cristão — nestes nossos dias, quando a Igreja de Cristo é obrigada, em vários pontos, a suportar uma estrema luta, e os seus fiéis são obrigados a sofrer muitos inconvenientes, pela sua profissão aberta do Cristianismo e sua lealdade à Igreja —



Comemorando o aniversário da abolição da escravidão no nosso país, a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres realizou uma sessão solene, com a presença de S. Alteza Dom Pedro, neto da Princesa Isabel, a Redentora. Presidiu a sessão o ilustre clínico, Dr. Xavier de Oliveira, Vice-Presidente da Sociedade. Falaram sobre a abolição os ilustres Sres. Dr. Soledade Moreira e o jornalista Brício Filho, o último dos sobreviventes do áureo decreto, e o fizeram com muito brilho.

É para nós motivo de satisfação muito especial, estar em condições de anunciar-vos, e fazer com que ouçais um brado emocionante de paz, partindo das sombras que circundam o túmulo de Pedro, num apelo da Cristandade do Passado à Cristandade do presente.

Ao nosso pedido, foram iniciadas e executadas escavações no sub-solo da basílica do Vaticano, das quais demos alguma conta há coisa de um ano, quando da inauguração do túmulo do nosso venerável predecessor. Estas escavações ainda não foram terminadas, mas, não deixam de trazer uma vida nova e abundante aqueles primeiros tempos, em que o Evangelho da Cruz começara a ressoar, a ser firmemente estabelecido, com toda a sua sublime atração, nos solo romano.

“Os trabalhos completados durante o ano passado já revelaram, sob o grande nome da Basílica, a existência de um grande cemitério pagão, com as características dos monumentos do primeiro século. Estes sarcófagos pre-cristãos forneceram a prova mais clara da acuidade da tradição romana que sempre havia procurado o túmulo dos apóstolos da fé, sob a superfície desses cemitérios pagãos”.

“Entre setembro último e hoje mais de 5.500 moedas antigas e medievais, foram encontradas. Isto mostra que piedosos peregrinos vinham em grande número, não só de Roma e da Itália, mas, de muitos Estados do mundo. A França acha-se especialmente representada pela moedas dos seus arcebispos, bispos e abades, dos seus reis, duques, condes, viscondes e senhores e, também a Alemanha, os Países Baixos, Suíça, Espanha, Inglaterra, Boêmia, Hungria, Sérvia e Oriente Latino”.

TUDO PELA PAZ

“A missão divina da Igreja estabelecida na pedra de Pedro, não tem limites da fé sobre a terra, e não tem limites na sua atividade, se bem que o tempo limite o gênero humano. Mas, como em todas as idades que atravessamos, até o presente, surgem e se nos impõem novos empreendimentos, deveres e cuidados. Os gritos de socorro que cada dia chegam a nós, dir-nos iam — se já não o soubessemos — o que o momento atual pede e exige da Igreja, a saber: o emprego da sua autoridade, para assegurar a cessação do presente conflito e fazer com que o presente afluxo de sangue e lágrimas possa produzir uma paz equitativa e duradoura para todos”.

“A nossa consciência é o nosso próprio testemunho, desde o momento em que os designios ocultos de Deus confiaram às nossas débeis forças o peso agora tão grande do Pontificado Supremo, de que tanto antes da irrupção da guerra, como durante o seu curso, tudo temos feito pela paz, com toda a energia da nossa alma, e no âmbito do nosso Ministério Apostólico”.

Mas agora, como quando as nações vivem em penosa espera de novos acontecimentos, aproveitamos o ensejo para falarmos mais uma vez com palavras de paz, e dizemos esta palavra plenamente cientes de nossa absoluta imparcialidade para com

todos os beligerantes e com a mesma afeição para com todos os povos sem exceção. Sabemos perfeitamente como, no estado atual de coisas, a formulação de propostas específicas de uma paz justa e equitativa não teria nenhuma probabilidade fundamentada de êxito.

De fato, todas as vezes que alguém fala na paz, corre o risco de ofender um ou outro lado. De fato, enquanto um lado baseia a sua segurança nas conquistas, outro descansa suas esperanças em batalhas futuras.

Si contudo, a comparação atual de ganhos e perdas, na esfera política e militar, não apresenta qualquer possibilidade fundamentada de êxito, a destruição causada pela guerra entre as nações, no plano espiritual e material, está-se acumulando continuamente de tal maneira, que se precisa de todos os esforços para impedir-lhe o aumento e fazer com que o conflito termine rapidamente.

MISÉRIA E SOFRIMENTO

Quanto aos atos arbitrários de violência e crueldade, contra os quais, em ocasiões anteriores, levantamos nossa voz, e também em face das ameaças de uma guerra ainda mais terrível, repetimos aquela súplica em tom mais premente.

A guerra causa penas inauditas, miséria e sofrimento às nações.

Nossos pensamentos vão para os combatentes corajosos, para as multidões que vivem nas zonas de operações dos países ocupados e para os próprios países.

Pensamos — como poderíamos deixar de pensar? — nos prisioneiros, em suas mães, esposas e filhos, que, todos, amam seus pais e estão mergulhados em angústia mortal.

Pensamos na separação das pessoas casadas, na destruição da família, na vida de fome e de penúria econômica.

Acaso qualquer desses nomes, mal e ruína, não agrupa, um sem número de casos lamentáveis em que se condensam as mais terríveis calamidades, jamais caídas sobre a humanidade, e nos tornam apreensivos pelo futuro próximo, chelo de terríveis e desconhecidas dificuldades econômicas e sociais?

Durante decênios, gigantescos esforços foram consagrados à solução das questões sociais, e, agora, todos os povos verão como as riquezas — cuja acertada administração para o bem público era um dos pontos cardiais dessa administração — são desperdiçadas por centenas de milhões para a destruição de bens e de vidas.

AS MAIORES VÍTIMAS

“Mas, das necessidades e sofrimentos a que nos temos referido, e que agora as estenderem por todo o mundo, alevanta-se, á retaguarda da frente da guerra, outra frente gigantesca: a das famílias desfeitas e angustiosas. Antes da guerra, alguns dos povos agora em armas não podiam nem ao menos pagar suas dívidas com os rendimentos de que dispunham, e, agora, o conflito, longe de trazer remédio a esta situação, ameaça agravá-la com as ruínas físicas, econômicas e morais.

“Por isso, quisemos dirigir palavras amistosas de advertência aos governantes das nações. A família é sagrada; é o berço não só dos filhos como também das nações. Não permitais que a frente de batalha chegue aos lares. O grito que da frente familiar chega a nós é unânime: “Dai-nos novamente nossas ocupações de tempo de paz.” Fazemos um apelo cordial de paternal aos estadistas, afim de não deixarem passar a ocasião que possa abrir um caminho de paz e justiça, procedente de um acôrdo frutífero e livre, mesmo se não corresponder integralmente as suas aspirações. A ampla frente familiar, que, como a da guerra, conta com tantos lares de pais, maridos e filhos, além dos perigos e sofrimentos, deseja o alívio dos sofrimentos na frente do país e do lar, e ficará agradecida pela perspectiva de um novo horizonte. O agradecimento da humanidade e a aprovação de suas próprias nações não há de faltar a esses chefes generosos que, inspirados, não pela fraqueza, mas, sim pelo senso da responsabilidade, escolham o caminho da moderação e o campo da sabedoria.

ESPERANÇA

“Inspirados, como estamos, por essa confiança, resta-nos apenas levantar para Deus Nosso Senhor, Fanal da Sabedoria, nossas preces fervorosas, afim de que acelere a chegada desse dia tão almejado. “Pedi e vos será dado”, foi o que disse o nosso Divino Redentor. Esse Príncipe da Paz, meigo e humilde de coração, convida-nos ao descanso, fora das provações e torturas.

“Reacendamos em nós próprios esse Espírito de Amor. Estejamos sempre prontos com nossa fé e trabalho, para a colaboração, após o mais extenso e sangrento cataclismo de toda a História, na reconstrução das ruínas morais e materiais que os laços do amor fraternal empreenderão, num mundo onde ha de reinar o Todo Poderoso.”

Os sorrisos de N. S. Menina

“A vontade de Deus é que recebamos tudo por Maria”, diz S. Bernardino. O Pai enviou-nos seu Filho, mas quis subordinar a sua vinda ao FIAT da Virgem, a quem fez solicitar pelo Anjo Gabriel, no dia da Anunciação. O Pai e o Filho nos enviam o Espírito Santo, mas é por intermédio de Maria que Ele desce até aos homens. No dia de Pentecostes, reza antiga Tradição, o fogo celeste descendo ao Cenáculo, pairou primeiro sobre a Virgem, em seguida, desceu sobre os Apóstolos. É uma figura da que se realiza cada dia na Igreja, de onde o Espírito Santo é enviado às nossas almas. “Todos os dons do Espírito Santo são distribuídos por Maria aos que Ela quer, quando Ela quer como o quer e quanto o quer”, diz S. Bernardino de Sena. As graças que o Espírito Santo difunde em nós são devidas aos méritos de Jesus no Calvário; mas para que Deus com elas gratifique ao mundo, é mister a intervenção de Maria. Tendo cooperado por sua Maternidade divina e por seus sofrimentos ao pé da Cruz, à Encarnação e a Redenção, mereceu cooperar na aplicação delas feita continuamente pelo Altíssimo às criaturas. “Pela comunhão de dores e de vontade entre Cristo e Maria, diz Pio X, esta última mereceu tornar-se a dispensadora de todos os benefícios que Jesus nos adquiriu pelo seu sangue (Encíclica, 2 de Fev. 1904). Basta-lhe para isto, mas Ela deve interceder a todo instante por cada um de nós. E o faz apoiando a sua petição no Sangue de Cristo, por quem Ela própria foi salva e que é o único que nos salva. Essa intervenção atual de Maria representa o papel preponderante para a salvação do mundo. Devemos compreendê-lo e é esse o alvo da festa de Maria Mediadora de todas as graças, como não-lo explica a simples leitura dos textos da Santa Missa e das Vésperas do Breviário Romano. “Pela Virgem, diz S. Bernardino de Sena, da cabeça que o Cristo, as graças vitais se deram ao seu corpo místico”. “Por Ela, acrescenta S. Antonino, descem do céu até nós todas as graças que vêm ao mundo”. “O que todos os Santos unidos a nós podem obter por sua intercessão, escreve Santo Anselmo, a vossa intercessão só, pode obter sem o auxílio de suas orações”. A solicitude materna de Maria pelo gênero humano todo é de todos os instan-



tes e porque a continua sem interrupção, sempre pela Santa Missa, pelos Sacramentos, pela Hierarquia e pelos outros canais da graça o Calvário alinge às nossas almas. “E” permitido afirmar, declara Leão XIII, que coisa nenhuma, segundo a vontade de Deus, nos é dada sem passar por Maria, de tal sorte que, como ninguém se pode aproximar do Pai Todo Poderoso senão por seu Filho, ninguém, tão pouco, por assim dizer, se pode aproximar de Cristo senão por sua Mãe”. (Encíclica, 22 de Setembro, 1891). Não estimemos como pouco importantes os esforços tentados para estabelecer este ponto de doutrina da mediação de Maria, pois nos dá a conhecer o plano divino e demonstra tão bem a mediação do Filho de Deus, do qual Maria é tributária sendo-lhe subordinada.

REZENDE, Est. do Rio — Leticia Homem de Carvalho Roenick, casada, residente em Rezende, agradece à N. S. Menina a graça de ter encontrado uma joia de estimação que havia perdido no Rio. Agradece, ainda, mais duas graças alcançadas.

RIO — Albertina Moutinho, casada, residente à Rua Oto de Alencar, 26, agradece à N. S. Menina o feliz êxito na operação de seu cunhado, Felix Pimenta.

RIO — De D. Iza Rodrigues Grohs recebemos a seguinte comuni-

cação: “A gloriosa N. S. Menina, de joelhos, agradeço a graça obtida em meu favor. Ameaçada de uma úlcera no duodeno, aflição, recorri à milagrosa N. S. Menina, implorando um alívio e hoje me encontro quase curada.”

RIO, Estação de Carlos Chagas — Recebemos de D. Rita Destord a seguinte comunicação: “A Nossa Senhora Menina. Por uma graça que alcancei, de todo coração, agradeço e remeto para seu futuro Santuário \$5000”.

RIO — Alzira Faria, casada, residente à Rua Conde de Bonfim, 1241, agradece à N. S. Menina as seguintes graças: A cura de seu marido, Henrique Faria, que estava com sinusite, constatada radiograficamente, banhando com água de N. S. Menina o lugar afetado, com declaração médica da cura alcançada. D. Alzira Faria tinha um lombinho no estômago e uma ferida na laringe, banhando com água de N. S. Menina o estômago e a parte externa da laringe, ficou curada, sendo a cura constatada pelo médico.

TAQUARA, Rio Grande do Sul — De D. Eulália Vargas recebemos a seguinte carta: “Achando-me gravemente enferma e conforme declaração médica, impossibilitada de trabalhar para o resto da vida, voltei-me para N. S. Menina, pedindo não minha cura completa, pois que o sofrimento é necessário, mas a graça de poder continuar trabalhando, com promessa de assinar o “Mensagemiro de N. S. Menina. Tendo sido atendida, envio a importância da assinatura e mais sete que angariei por gratidão, por um cheque do Banco da Província do Rio Grande do Sul, sendo remetente o Sr. Emilio Martins (bancário), no valor de 240\$000. Junto a lista de assinantes”.

TAQUARA, Rio Grande do Sul — Ainda por intermédio de D. Eulália Vargas, recebemos as seguintes comunicações:

“Estando minha filha enferma, declarou o médico grave o seu estado. Cheia de aflição, recorri à N. S. Menina, com promessa de publicar a graça, aplicando sobre a parte enferma a medida de N. S. Menina, vindo logo a melhorar. Acha-se, atuais



Sociais

"Quando se completaram os dias de Pentecostes, estavam todos juntos no mesmo lugar; e veio, de repente, do céu um estrondo como de um vento que soprava com ímpeto e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram-lhes umas línguas de fogo separadas uma das outras, e repousaram sobre cada um delas. E foram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. Estavam então habitando em Jerusalém judeus, homens

mente, perfeitamente curada. Uma devota".

"Tendo eu recomendado a N. S. Menina os negócios de uma amiguinha, que também os entregou nas mãos da S. S. Virgem, foi maravilhosamente atendida. Havendo grande necessidade em casa de uma empregada, recorri à N. S. Menina, aparecendo logo uma em condições, o que era difícil. Ainda há dois casos maravilhosos com duas parturientes que recorreram à N. S. Menina. — Eulália".

religiosos de todas as nações que há debaixo do céu. E logo que correu esta voz, acudiu muita gente e ficou pasmada, porque cada um ouvia falar os discípulos na sua própria língua. Estavam, pois, todos espantados e se admiravam, dizendo: Porventura não se está vendo que todos estes que falam são galileus? E como os ouvimos nós falar cada um a língua do nosso país? Partos, Medos, Elamitas, e os que habitam a Mesopotâmia, a Judéia, a Capadócia, o Ponto e Ásia, a Frigia, a Panfília, o Egito, e as partes da Libia que confina com Cirene, e os vindos de Roma, também judeus e prosélitos, cretenses e árabes, os temos ouvido contar nas nossas línguas as maravilhas de Deus." (Act. 2, 1-11).

ANIVERSARIOS:

Maio

- 2 — Francisco de Assis Soares Pfaltzgraff.
- 5 — Teresinha de Jesus, filha do nosso companheiro de trabalho, Sr. João de Andrade.
- 7 — Gilda de Melo e Alvim Delduque, esposa do Senhor Nilson Delduque.
- 8 — Maria Helena Freire de Oliveira.
- 9 — Cecília Lourdes Santos Lima.
- 12 — Alexandrina de Castro Neves, esposa do Coronel Manoel Maria de Castro Neves.
- 15 — Raul de Melo e Alvim.
- 16 — Stella Lemos.
- 18 — Eduardo Costa Matos (Eduzinho).
- 19 — Silvestre Rocha de Souza Dantas.
- Dinora Pereira de Queiroz.
- 20 — Alaide Soares Freire, esposa do Cap. Eugénio de Castilho Freire.
- 21 — Aurélia Autran Dourado, esposa do Coronel Carlos Dourado.
- Ada Rocha.
- 22 — Amauri de Melo e Alvim.
- 31 — Maria Alice, filha do Dr. Fredgar Martins Ferreira.
- Idília Esteche de Andrade, esposa do Sr. João de Andrade.



Roberto e Maria Madalena Martins da Rocha no dia de sua 1.ª Comunhão.

— Maria da Glória Abreu do O. de Almeida.

CRISMAS:

Na Capela de N. S. Menina crismaram-se as seguintes pessoas:

Abril

- 25 — Cláudio Joaquim Corrêa.
- 26 — Antônio de Sá, Celeste Costa, Nilton José Costa, Jandira Maria de Castro, Norma Maria da Silva, George Ramos, Sueli do Lago, Álvaro Ramos, Rosalina Pereira de Oliveira, Davi Gonçalves.
- 28 — Jaci Maria Pereira de Matos.

Maio

- 4 — Luiz Vitor Carneiro.
- 9 — Dagmar Maria dos Santos.
- 18 — Iolanda de Brito.
- 14 — Sérgio Ricardo dos Reis.



Pelas estradas improvisadas que serpenteiam pelo interior das mais remotas regiões da Ásia, seguem sem interrupção os suprimentos que os Russos e os Aliados mandam para a China. Esta caravana de camelos está atravessando a região de Pamir, no sul da Rússia.

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

NAS ILHAS ORIENTAIS HOLANDESES —

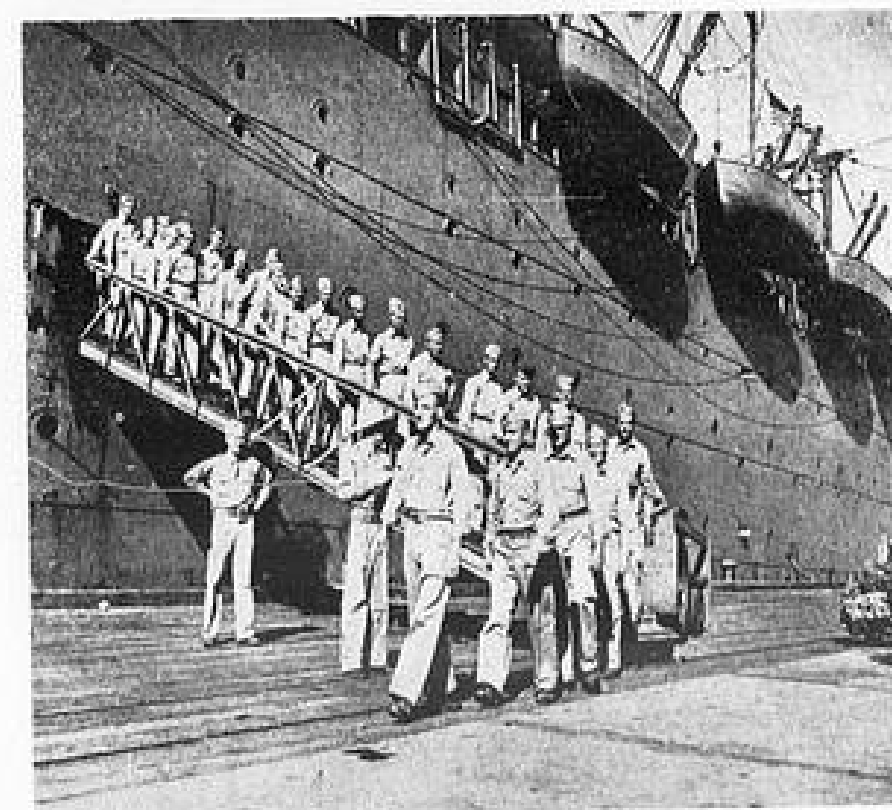
A guerra no Pacífico, com seu epicentro nas Índias Orientais Holandesas, vem sendo desastrosa para as regiões que, si em outros tempos deixavam muito a desejar sob o ponto de vista missionário, hoje constituem missões fecundíssimas, até o momento em que a Holanda foi invadida pelos Alemães. Esta é a declaração feita pelo sacerdote holandês, padre J. H. H. Hommersteeg que, desde o início da guerra, se acha nos Estados Unidos, e publicada na revista "The Commonwealth".

Num artigo, sobre a situação que atravessam as Índias Orientais, o Padre Hommersteeg lembra que, por motivo da perseguição desencadeada nas regiões do arquipélago controladas pelos holandeses, a consolidação das atividades missionárias só foi lograda relativamente há pouco tempo. Todavia, acrescenta, desde o começo deste século extraordinário foi o progresso missionário, devido somente quando da invasão da Mãe Pátria, em 1940, e mais acentuadamente agora ao estalar a guerra no Pacífico.

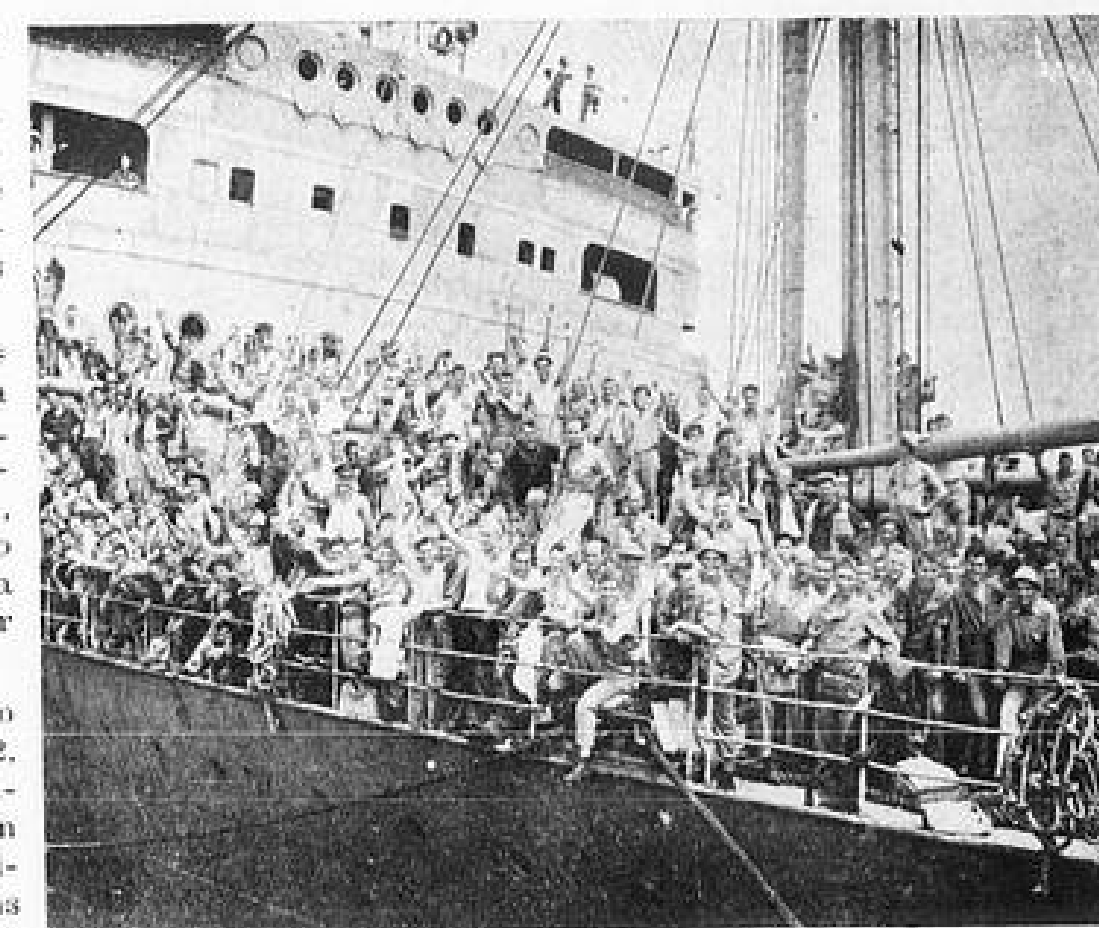
O Padre Hommersteeg informa que o Vicariato Apostólico das Índias Orientais Holandesas, o único que existia em 1902, desde então foi subdividido em dez Vicariatos e seis Prefeituras Apostólicas. De 59 sacerdotes que então existiam, em 1941 o número elevava-se a 599, auxiliados por 433 irmãos leigos e 1.927 religiosas. Evangelizam o Arquipélago 14 Orients Religiosas e 46 Congregações de ambos os sexos. De 1920 a 1940, a população católica aumentou de 300 % — "Risonho era o futuro para as Missões", escreve o Padre Hommersteeg, contando, como contava, com 60.000 catecúmenos. Durante os últimos anos, a média de batizados era de 50.000 por ano. Os Missionários das Índias Orientais Holandesas sustentavam 1.796 escolas, incluídas as primárias e secundárias, tendo ainda: cinco escolas normais, cinco colégios pre-universitários e um centro docente para surdo-mudos. Funcionam aí 62 hospitais católicos, duas colônias de leprosos e numerosos orfanatos. Nos diversos seminários, estudam 603 seminaristas, trabalhando já nas missões uns 16 sacerdotes aborígenes. Desde abril de 1904, governa eclesiasticamente, numa das Ilhas, um Bispo holandês. O Padre Hommersteeg declara que os católicos holandeses sustentam mais de 3.000 missionários. "Esses católicos holandeses — termina — que nunca pediram auxílio pecuniário para sustentar os missionários, hoje declaram que alarmante é a situação das Missões Holandesas".

NAS ILHAS SALOMÃO —

Informações fideígnas contam a heróica abnegação do Exmo. Revmo. Sr. Mons. Tomaz Wade, Vigário Apostólico das Ilhas Salomão do Norte, no Arquipélago da Melanésia, não aceitando a oportunidade de ser transportado de Kieta, no momento em que os navios de guerra



Soldados americanos desembarcando ao chegar a um porto australiano.



Tropas americanas chegando à Austrália.

japoneses chegavam à baía indefesa. Através da Austrália, por intermédio de M. C. Mann, um dos evacuados brancos, que a bordo de um pequeno navio, conseguiu sair de Kieta, rumando para Port Moresby, na Nova Guiné, nos diz que Mons. Wade "não nos quis acompanhar, preferindo se revestir das suas insígnias episcopais, indo ao encontro dos invasores, pedindo-lhes que respeitassem a sua religião. Não quis abandonar seus aborígenes, nem as obras empreendidas, exortando-nos todavia a que procurássemos nos salvar". Kieta foi ocupada no dia 23 de Janeiro. Mons. Wade fez seus estudos no Colégio dos Padres Maristas, de Washington, e estes informam que a última carta recebida, era datada de 2 de Outubro, onde S. Ex. narra os "consoladores progressos" alcançados na sua missão, durante o ano passado. Os dados fornecidos por S. Ex. dizem que a população católica do Vicariato, em fins de 1941, era de 30.043 almas, tendo sido batizados, nesse ano, 3.305, e cinco sacerdotes maristas atendiam às necessidades espirituais dos aborígenes da Ilha de Bougainville, cuja população católica é de 13.000. Mons. Wade é o primeiro Vigário Apostólico das ilhas de Salomão, tendo sido nomeado, em 1930, quando tinha apenas 16 anos de vida sacerdotal, tendo sido ordenado no dia 19 de Junho de 1920.

FRANÇA —

S. Em. Revma. o Sr. Cardinal Suhard, Arcebispo de Paris, chamou a atenção dos fiéis sobre a crescente difusão de pseudo-profecias, que pretendem prever o fim da guerra, e que se publicam sem a correspondente autorização eclesiástica. Também avisa aos fiéis que não tomem em consideração as referências de aparições recentes, que carecem de fundamento e aprovação eclesiástica. Chama ainda a atenção dos fiéis sobre os livros supersticiosos.

ESTADOS UNIDOS — Os "Jeeps" —

Da necessidade de prover a tropa mecanizada com um elemento rápido e flexível, capaz de fazer tudo que a cavalaria fazia, e fazer ainda aquilo que a cavalaria não pode fazer, surgiu a idéia dos "Jeeps". Esse nome traz à mente o famoso personagem cômico dos jornais americanos e também dos desenhos animados na tela — "Popeye the sailor". Foi ele quem se viu às voltas com a sua própria criação, o boneco "Jeep", insuperável em suas façanhas e artimanhas.

É natural, pois, que ao já famoso carro de reconhecimento do exército americano, capaz de todas as façanhas, como um verdadeiro prodígio de mecânica, se haja dado a denominação de "Jeep".

Anunciem no Mensageiro N. Senhora Menina

Esse pequeno automóvel, de quarto de tonelada, mas potente com suas quatro rodas motrizes, tem batido todos os "records" de agilidade, manobrabilidade e resistência. É o menor de todos os veículos motorizados do exército — que hoje dispõe de vários tipos.



Um navio mercante Americano com seu canhão guarnecido e pronto para entrar em ação.

A artilharia, a cavalaria e a infantaria, enfim, todas as armas têm aplicado o "Jeep" para seus usos especiais. Usam-no como carro de reconhecimento, como rebocador de canhões anti-aéreos, como transportes de primeira mão, ou mensageiros; para transportar munição, máquinas e ferramentas, onde quer que seja necessário, enfim, dele se servem como um verdadeiro "pai para toda obra".

A vantagem essencial do "Jeep" é que ele se presta para correr em beas e más estradas, para vencer escarpas, avançar por valas e bunecos, por pântanos e por pedras, por água e lama, neve e gelo. Foi construído para enfrentar tudo isso — e por incrível que pareça, até tremores solavancos que o projetam no ar, como um carro voador. E quando ganha o terreno novamente, mostra-se insensível a tais choques e prossegue em sua corrida fantástica, como se nada houvesse acontecido.

É leve bastante para ser convenientemente transportado em aviões e lançado dos ares em para-quedas, afim de ser imediatamente usado por tropas de infantaria aérea. Valiosíssimo como é para tantas aplicações, o "Jeep" é simples de fabricar, razão porque estão sendo produzidos aos milhares para todas as armas.

A despeito de tal prodigalidade de aplicação, o "Jeep" é em muitos aspectos um veículo similar ao pequeno automóvel ou ao caminhão ligeiro. Volante, freios, embreagem e instrumentos, comandos do acelerador e do arranco, são como dos demais automóveis. Qualquer motorista habilitado pode manobrá-lo e dirigi-lo com toda facilidade.

Apostado estão sendo produzidos em série por três fabricantes diferentes, cada modelo é basicamente o mesmo. Sua manutuação em grande escala começou no ano passado, e as vantagens de seu uso têm sido vastamente aproveitadas na constante expansão do efetivo das forças militares que breve atingirá a milhões.

Característica importante, que torna o "Jeep" capaz de realizar coisas extraordinárias, é a transmissão seletiva às quatro rodas, e cuja energia procede de uma caixa de mudança que lhe proporciona seis velocidades para a frente e duas para atrás. Todos os motores destinados a esses carros dispõem de instalação lubrificante de alimentação forçada, para que possam con-

tinuar em marcha quando o "Jeep" faz subidas muito íngremes, ou vê-se forçado a correr em ladeiras com grande inclinação transversal. Quanto a planos inclinados, nenhum outro carro é capaz de fazer o que faz esse verdadeiro cubito montês. Ângulos de 55 graus não lhe fazem diferença alguma. Demais, a sua construção é tão forte, não obstante o seu reduzido peso, que quando ele vira, sua guarnição coloca-o novamente em posição, e continua o seu caminho. É uma arma motorizada ideal em qualquer terreno.

Tubos para lubrificação, distribuidores, geradores, acumuladores, baterias e demais acessórios elétricos, são colocados o mais próximo possível da parte superior do motor, de modo que a sua distância ao nível eventual de água em terreno inundado é bastante considerável, afim de proteger essas partes vitais. A sua "tuba d'água" fica acima dos estribos, vantagem importante em operações de guerra, quando aparecem obstáculos aquáticos.

Sua curta distância entre eixos, aproximadamente de 2,1 metros, e muito menos que a do automóvel comum, permite-lhe extraordinária manobrabilidade. Por isso constitui ele, com uma guarnição de três homens, excelente rebocador de peças anti-tanques de 37 e até de 75 mm. O "Jeep" constitui a alma dos recém-organizados batalhões destruidores de tanques.

Em vez de esperar o ataque, os "Jeeps", como uma manada infernal de lobos, enfrentam os tanques, atacando-os, rápidos, pelos flancos, usando da cortina de fumaça para desorientá-los. Sua construção é tão rente ao terreno, que lhe é fácil ocultar-se em meio de vegetação baixa, ao mesmo tempo que é difícil para os atiradores do tanque não somente distingui-los como acertar a pontaria. E quando são destruídos, é fácil substituí-los, tal a quantidade da sua produção contínua pela indústria de automóveis, que está fazendo entrega de centenas deles diariamente.

A destruição do couraçado japonês "Haruma" por uma Fortaleza Voadora da Aviação Militar americana, pilotada pelo capitão Collin P. Kelly, constitui o primeiro golpe de uma série devastadora contra o poder naval japonês por esses poderosos aviões de batalha. No grande encontro naval ocorrido no estreito de Macassar, as Fortalezas Voadoras tomaram parte saliente nas perdas sofridas pelos japoneses, que tiveram um terço ou mais de seus navios, num combóio de cem unidades, afundados, e foram forçados a procurar refúgio com os restantes no porto de Balikpapan.

Bem armados e dotados com baterias defensivas de metrô-lhadoras pesadas, esses cruzadores aéreos já demonstraram ser capazes de lutar isoladamente em condições não muito favoráveis, sem disporem de escolta de aviões de caça, contra número superior de aviões de combate inimigos. Quatro Fortalezas, ao dirigirem-se para Balikpapan, afim de bombardear os remanescentes do enorme combóio japonês, rechassaram um ataque de vários aviões de caça japoneses, abatendo nove deles, sem perderem uma só de suas unidades.



O exército Russo desenvolve a sua ofensiva de primavera e aí vemos os soldados vermelhos ocupando uma fortificação, apoiados pela artilharia.

Nas imensas distâncias do Pacífico, o raio de ação de 4.800 quilômetros desses bombardeiros tem provado ser de enorme vantagem estratégica para as forças das Nações Unidas. Estas têm feito sentir o seu poder destrutivo contra unidades navais do inimigo em águas das Filipinas, no estreito de Macassar, ao

largo de Sumatra, Java, e Ilhas Célebes, e têm atacado efetivamente aeródromos em poder dos japoneses na península Maláia.

Na Europa, as Fortalezas pilotadas pelos ingleses da R.A.F., há meses que têm levado a destruição a centros industriais na Alemanha e nos chamados "portos de invasão" ao longo da costa do continente.

Capazes de voar a altitudes acima do alcance efetivo da maioria dos canhões anti-aéreos, as Fortalezas Voadoras são armas decisivas das Nações Unidas.

Títulos de dívida para a Liberdade — Para complementar a taxação destinada a fazer face ao custo da guerra, o Tesouro dos Estados Unidos está fazendo uma campanha nacional para a venda de "Títulos e sêlos da defesa".

Em 1917, foi a campanha do Empréstimo da Liberdade que auxiliou a pagar o custo da guerra. Hoje é a campanha dos Títulos da Defesa. De maneira a dar áquelles possuidores de menores recursos uma oportunidade para contribuírem financeiramente nesta grande emergência nacional, o Tesouro está oferecendo à venda os "sêlos econômicos da defesa", negociados em várias denominações — de 10 centavos a 5 dólares. Os "títulos econômicos da defesa" variam em denominações desde \$18,75 a \$750,000.

Excedendo às melhores expectativas dos promotores da campanha, esta já produziu resultado superior a três bilhões de dólares, até fins de Fevereiro. Um bilhão foi a importância vendida em Janeiro, demonstrando o estímulo dado à campanha pela entrada do país na guerra.

O único propósito do Empréstimo da Liberdade da última guerra foi prover dinheiro para o esforço bélico. Hoje, com problemas mais complicados a enfrentar, a campanha tem um triplice propósito: 1) Ajudar no custo da guerra; 2) Ajudar a evitar a inflação; 3) Estabelecer grande reserva de economias para o reajustamento que se seguirá ao fim da produção de guerra.

Devido ao insaciável apetite do programa de produção bélica, quando se trata de materiais estratégicos e críticos, a produção de muitas mercadorias de consumo civil tem de ser reduzida. De par com esta escassez de automóveis, rádios, máquinas de lavar roupa, refrigeradores e tantos outros artigos, enfrenta-se o fato de ser atualmente a capacidade aquisitiva da maioria dos consumidores mais alta do que nunca. Assim, o problema da inflação, é, de fato, verdadeiro. O propósito da campanha a favor dos títulos e sêlos do Tesouro é resolver o problema da inflação, "congelando" o excesso de poder aquisitivo, por meio da economia voluntária. Depois da guerra, essa economia existirá então para apressar a transição da produção de armamentos para a produção de mercadorias de paz.

Preocupa-se acentuar na presente campanha o aspecto da sua participação voluntária. Trabalho e Indústria recomendaram prontamente a iniciativa. O plano de Economia do Salário, que atingirá um total de 40 milhões de pessoas, está se abstrahindo rapidamente pelo país. Usando o lema "Um título cada dia de pagamento", empregados e empregadores concordaram mutuamente acerca de um sistema no qual uma parte do salário semanal de cada um é deduzido para atender à compra de um título da dívida pública de guerra. Muitas das uniões trabalhistas asseguraram a cooperação de seus membros nesta campanha. A Federação Americana do Trabalho, por exemplo, comprometeu-se a promover a compra de um bilhão de dólares em títulos, a União dos Trabalhadores em Automóveis, assegurou a aquisição de 50 milhões de dólares. O programa recebe a cooperação de todas as organizações do país.

Garantia da maior distribuição de títulos e sêlos são os milhares de clubes femininos, associações cívicas e organizações fraternais, que se acham cooperando ativamente. Mais de meio milhão de lojas comerciais entregam-se à venda de títulos e sêlos, que também são vendidos em agências do Correio e estações de estrada de ferro. Dos bancos nacionais, 90 por cento estão autorizados a emitir títulos da defesa. Tessen-



Atrocidades alemãs praticadas na Rússia.

tos mil pequenos vendedores de jornais, alistaram-se para vender sêlos da defesa. Esses jornalheiros, em seus afazeres diários, levam a campanha praticamente a todos os lares. E para incentivar a venda, dez milhões de voluntários encontram-se sistematicamente em suas visitas de casa em casa, apelando para a colaboração de todos quantos estão desejosos de comprar títulos e sêlos da defesa.

Notáveis artistas, do teatro e do cinema, devotam suas atividades para intensificar a campanha. Charlie Lombard morreu tragicamente num acidente de avião, como consequência direta da sua assistência aos trabalhos da campanha. Acheva-se ela de regresso a Hollywood, depois de vender mais de 2 milhões de títulos num só dia, quando foi vítima do desastre. Dorothy Lamour encontra-se agora pelo interior do país, percorrendo paragens remotas, na sua missão de desenvolver a aquisição de títulos, pelas populações rurais. Sabá, o "Elephant Boy" está contribuindo com diversões para grupos de jornalheiros através do país, afim de animá-los a vender sêlos da defesa. Até mesmo os mais populares caricaturistas, contribuem em seus trabalhos diários na imprensa, aproveitando sempre algum espaço livre para inserir um lembrete acerca de títulos e sêlos.

A campanha, apelando para a participação pública voluntária, está sendo um sucesso porque todos compreendem o alcance do seu objetivo, e também porque títulos e sêlos encontram-se ao alcance de todas as bolsas. Todos sabem que com os dez centavos de um simples sêlo, pode o governo comprar três balas; que um sêlo de 50 centavos paga por um dia de alimentação de um soldado; e que um título de 100 dólares serve para pagar um moderno e incomparável fuzil Garand. Estão assim os Estados Unidos, conhecidos por serem nação de gastadores, dando exemplo de serem também o país de um povo que sabe dar valor à economia.



A neve dilue-se nos campos Russos, porém, a avançada continua.

Conquanto a campanha ora encaminhada com tanto êxito, represente uma contribuição financeira de considerável importância para um país decidido a ganhar a guerra, custe o que custar, a maior parte do orçamento da guerra está baseada na arrecadação de impostos. Dentre estes, destacam-se como os maiores, em proporção, na história tributária dos Estados Unidos, os impostos sobre a renda, cuja majoração já foi autorizada pelo Congresso.



O Exército Russo avança resolutivo com seus carros blindados através de um campo minado nazista.

Até recentemente, a lista de isenções abrangia um grupo estimado de três ou quatro milhões de contribuintes que não podiam livrar-se dos impostos de consumo, mas achavam-se isentos do imposto de renda. Agora esses contribuintes farão sua estréia contribuindo também com a sua parte deduzida diretamente de seus rendimentos, sejam quais forem.

Consoante a lei anterior, a obrigação tributária desse caráter começava para os solteiros na escala dos 800 dólares de rendimentos anuais. A lei atual alterou essa escala, reduzindo-a para 750 dólares. Os casados, cuja obrigação de pagar o imposto de renda, anteriormente, começava aos 2.000 dólares anuais auferidos em qualquer rendimento, acham-se presentemente com essa importância inicial reduzida a 1.500 anuais.

Portanto, de conformidade com a nova lei, qualquer pessoa solteira que auferir mais de 14 dólares e 40 centavos por semana, e todos os casados que ganharem mais de 28 dólares e 80 centavos semanais, deverão apresentar a sua declaração formal ao Tesouro. Assim, este ano chegarão ao fisco mais de 22.000.000 de declarações individuais referentes a suas respectivas rendas, sendo que mais de 13.000.000 estarão sujeitas ao pagamento do imposto.

Não obstante estas extensivas e intensivas revisões, o governo está estabelecendo planos para aumentar mais ainda a proporção das despesas de guerra que hajam de ser custeadas por meio de impostos. E assim, mediante a participação voluntária e por meio de impostos aprovados pelo Congresso, a grande maioria da população adulta do país está contribuindo diretamente para fazer frente ao gigantesco custo de uma guerra para a qual o povo americano só encontra um epílogo: a sua completa vitória.

E porque cada cidadão está tendo interesse vital na contingência de vitória, cada um está sendo chamado a arcar com a parte que lhe corresponde no propósito. O regime de vendas de um milhão de dólares mensais de títulos da dívida de guerra, e a boa vontade do povo em submeter-se a impostos de rigidez sem precedentes na história do país, constituem índice certo

MENSAGEIRO N. S. MENINA

da fé que todos manifestam na sua forma livre de governo e na determinação que anima o povo americano para conservar a todo custo a sua preciosa liberdade.

Pela primeira vez, está o governo interessado em orientar o contribuinte num plano de economia especialmente destinado a reservar todos os meses parte da importância a ser paga anualmente, afim de tornar a obrigação menos complicada.

Produtos das Américas — Produtos das Américas estão despertando interesse apropriado em vários grandes "magazines" nos Estados Unidos. Já em crescente a procura de artigos manufaturados das demais nações americanas, e seus estilos femininos vieram conquistar um lugar de destaque na moda. Faltava apenas organizar-se uma exposição tão completa e variada quanto possível para firmar na impressão do público consumidor americano a excelência dos produtos do sul. Agora realiza-se essa aspiração em várias cidades, dentre as quais se destacam Nova York, Boston, Pittsburgh, Filadélfia, Detroit, Chicago, St. Louis e San Francisco.

Essa interessante feira de amostras teve extraordinário valor prático não só quanto ao número considerável de vendas, como porque vem erlar mais íntimas relações comerciais num ramo generalizado interessante e que antes era negócio que se encaminhava para países europeus.

Através de elaborados anúncios na imprensa, ficou o público completamente informado do extraordinário acontecimento e, por sua vez, não se fez esperar, concorrendo com a sua presença para ver, apreciar e comprar.

Notável foi a variedade de produtos do México, e países da América Central e do Sul, destacando-se tecidos, sapatos, perfumes, artigos de couro, joias de imitação, peles, artigos de madeira, mobiliário, cerâmica, novidades, gêneros alimentícios, vinhos e licores.

Causaram ótima impressão os belos tecidos e vestidos do México, Guatemala e Perú; tapetes e tapestarias do Chile e Bolívia; artigos de vidro da Argentina e Brasil; cerâmica da Colômbia, malha de algodão da Venezuela, exóticos perfumes do Brasil e outros países; novidades do Panamá, Cuba e República Dominicana. Em muitos artigos, seu acabamento reflete notáveis artísticos, interessantes e originais alguns reminiscências do período colonial e de extintas civilizações, como a dos Mayas, Aztecas, Aymaras, Incas, assim como dos Araucanos, Guaranis, Caribes, Chiriquis, além de criações gaúchas e outras puramente regionais.

Dentre as exposições, a que se realizou em Nova York ocupava mais de 6.000 metros quadrados de espaço achando-se presente à sua inauguração, elementos proeminentes do mundo oficial e social de Washington e Nova York, destacando-se as Senhores Franklin D. Roosevelt, Henry A. Wallace e Sumner Welles, esposas, respectivamente, do Presidente, do Vice-Presidente, do Vice-Presidente da República e do Sub-Secretário de Estado; Nelson Rockefeller, Coordenador dos Assuntos Inter-Americanos, C. L. Wilson, Diretor do Bureau de Comércio Interior e Exterior, além de representantes do corpo diplomático das Américas. Desde o dia da abertura até seu encerramento, a afluência do público foi considerável, evidenciando o crescente intercâmbio de produtos das Américas.

O ambiente da feira foi preparado muito a propósito, com reproduções e murais representando as nações do Hemisfério e suas principais cidades. Tornou-se assim um fato de extraordinária significação para o comércio e indústria das nações do continente americano, e que vem incentivar mais ainda, porque é de maneira vital à sua vida econômica, velhas aspirações para desenvolver-se nos Estados Unidos um limítado mercado para produtos naturais e manufaturados procedentes de vários pontos sempre e vivamente lembrados através de constante campanha de turismo.

Um dos sucessos da exposição realizada em Nova York foi inquestionavelmente o restaurante em que eram servidos pratos à moda de outras partes da América. Este aspecto, de par com tantos outros que deram verdadeira cor local ao empreendimento, contribuíram para assentar bases firmes para maior e constante consumo de produtos interamericanos.

De tudo, evidentemente, ficou gravada excelente impressão quanto à habilidade criativa demonstrada em muitos artigos manufaturados, nos quais o senso artístico de povos tradicionalmente inclinados ao cultivo da arte, tem realizado grandes aplicações.

A capacidade produtiva dos povos americanos, tendo sido tão bem exposta em vários dos grandes centros comerciais dos Estados Unidos, concorre para proveitosa divulgação. Desde utensílios culinários até os mais elaborados petrechos destinados à decoração do lar, sem contar com a contribuição para os estilos femininos, tem o Novo Mundo para bastar-se a si próprio,

INGLATERRA — Não há muito, ouvimos a palavra mágica, erudita, sensata e cheia de patriotismo sadio do 1.º Ministro da Grã Bretanha, passando em revista os acontecimentos e prestando contas de seus atos ao Parlamento e ao Povo Inglês. Depoimento os reveses, apontando o declínio do "inimigo", que parecia invencível, Churchill traça a aurora da Vitória.

A ocupação de Madagascar pelas tropas britânicas, está forçando a solução a ser dada pelas Américas à questão das Ilhas Martinica, Guadalupe e Guiana Francesa, que já vai tardando, por serem essas ilhas as bases dos submarinos, que infestam o Atlântico, causando sérios prejuízos à navegação, sobretudo, brasileira.

Enquanto Hitler rumo para Kerch, a Rússia faz pressão sobre Kharkov, procurando desarticular a ofensiva da "primavera". Verdaderamente gigantesca é a operação de Timochenko, transformada numa vasta ofensiva ao longo de dois terços da frente meridional. Gastando as suas reservas para aliviar a guarnição de Kharkov, von Bock está perdendo a possibilidade de retomar a iniciativa de Timochenko. O desembarque russo na Crimeia demonstrou a energia do comando russo e o cansaço das forças teco-rumenas, que tentam apoderar-se da "porta para o Cáucaso", da velha fortaleza de Kerch.

Sir Stafford Cripps, falando em Bristol, aludiu à próxima ofensiva britânica:

"Muito se tem dito e repetido sobre a instituição de uma grande frente de batalha na Europa ocidental, declarou, mas posso assegurar a todos que o governo britânico sente-se tão

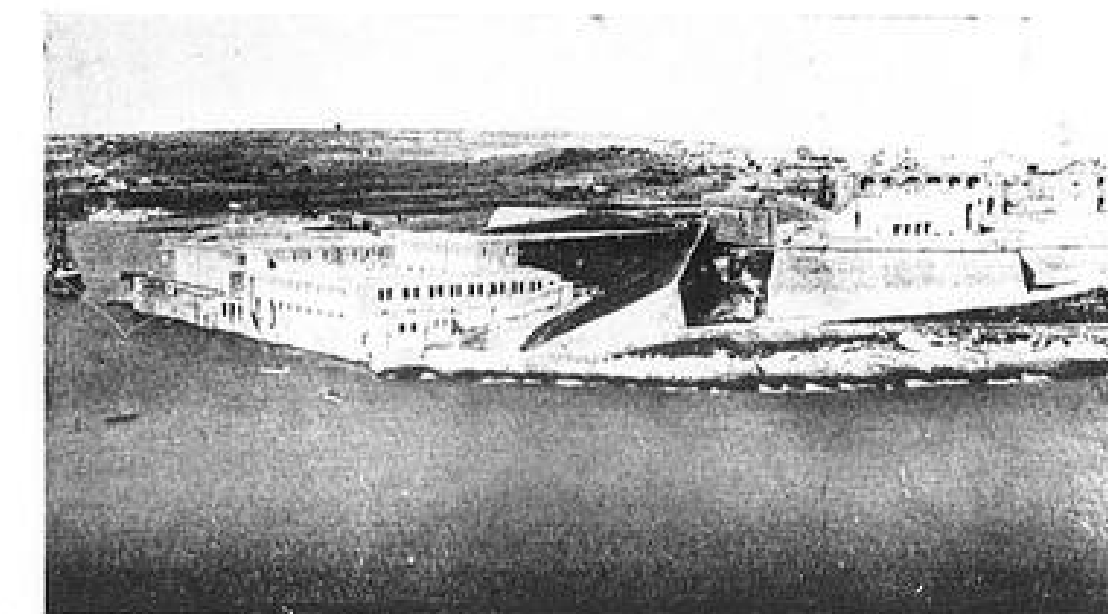


Membros da União Soviética de Moscow abrindo defesas anti-tank nas proximidades daquela cidade.

ansioso quanto vós mesmos para que essas esperanças se concretizem, sendo que a única diferença, existente entre nós é o fato de poderdes falar livremente a esse respeito, no passo que somos forçados a permanecer silenciosos, pois, que temos uma dupla responsabilidade — organizarmo-nos para o momento adequado e não darmos ao inimigo nenhuma informação que lhe possa ser de utilidade.

"Já os alemães começam a se mostrar nervosos com a perspectiva de uma segunda frente, mas acredito que ficarão ainda mais alarmados quando os governos aliados traduzirem esse espírito agressivo em ação ofensiva, o que certamente se dará no momento julgado oportuno.

Nada do que possamos fazer para auxiliar a Rússia com-



A gloriosa fortaleza Inglesa de Malta é o mais bombardeado ponto desta guerra, onde vem sendo destruído o maior número de aviões Alemães e Italianos.



O rei Jorge, da Grécia, e Sir Stafford Cripps na sua recente passagem por Gibraltar, inspecionando as defesas construídas na rocha, acompanhados pelo Governador, Lord Gort.

pensará o povo soviético dos sacrifícios que fez contra o nosso inimigo comum.

Sir Staford Cripps salientou que estava perfeitamente ao corrente das críticas formuladas contra a sua decisão de entrar para o gabinete de guerra, mas observou que o seu único objetivo consistia em fazer tudo o que lhe fosse possível para derrotar Hitler, Mussolini e os japoneses. "Atenho-me às minhas crenças socialistas, mas era importante que todos, no gabinete de guerra, estivessem animados da determinação inabalável de obterem a vitória a todo custo e, dessa determinação, sempre estive e estou certo. Si jamais tivéssemos um único interesse em nos opormos ou em dificultarmos a nossa arrancada para a obtenção da vitória, teríamos então satisfeito qualquer outra exigência egoísta imposta ao país. "O Lord do Selo Privado disse mais estar convencido de que o oferecimento feito à Índia havia sido um oferecimento completo e franco de independência assim que o fim das hostilidades permitisse o estabelecimento de uma nova Constituição.

Si a proposta não me satisfizesse pessoalmente, jamais teria concordado em apresentá-la à Índia, prosseguia. Não foi aceita, o que lamento profundamente, mas isto não alterou absolutamente o meu ponto de vista quanto ao futuro da Índia, e continuarei a trabalhar para um governo autônomo indiano, como sempre o fiz no passado".

Depois de acentuar que, nas últimas semanas, constataria-se um novo espírito de otimismo, acrescentou. "Há todos os motivos para esperança e confiança no futuro, mas nenhum para um otimismo estúpido e complacente. Nada, além de um esforço maior e total, servirá para conseguirmos a vitória. Aludindo depois ao futuro, concluiu: "Acredito que exista no nosso país e no mundo um grande número de pessoas preparadas para guerrear, numa guerra tão impiedosa e total contra a pobreza, o desemprego e desabrigo, como contra Hitler e Mussolini. Não se deve permitir que qualquer obstáculo se anteponha à satisfação das nossas necessidades, como país, para combatermos essas condições".



Um canhão em ação na frente russa.

Ao Cristo pela Igreja, nas Américas...

ESTADOS UNIDOS — O ano de 1927 foi para os Estados Unidos o ano dos Congressos Católicos. Entre eles, merece especial menção, por ser o mais importante, o Congresso do Episcopado Norteamericano, em que tomaram parte todos os Cardeais, Arcebispos e Bispos da grande nação, tendo resolvido assuntos importantíssimos, fundando-se então a Confederação Nacional dos Interesses Católicos,



Bombeiros londrinos em manobras, esperando a imaginária invasão alemã.

com várias secções: Instrução, Legislação, Ação Social, Imprensa e Publicidade, etc. E' a National Catholic Welfare Conference, coordenando e dirigindo todas as atividades católicas, deixando, porém, a necessária autonomia às dioceses Norteamericanas. A secção de Imprensa e Propaganda mantém um serviço de informações, que distribue, todas as semanas, aos jornais diocesanos semanais. Este serviço tem correspondentes em todo o país e está espalhado por toda a Europa. A consequência lógica desta propaganda é a união cada vez maior dos católicos entre si, dentro e fora do país.

E' bom que se saiba que a tradição política americana deriva principalmente de fontes católicas e, em particular, de S. Tomaz de Aquino e das teorias políticas da Idade Média.

A idéia política dos fundadores da República Americana era a dos Whigs ingleses e americanos do século XVIII, idéia que tinha sua origem nas obras de Suarez e de Belarmino. Sendo idênticas as teorias de Suarez e Santo Tomaz, quanto à origem civil e a finalidade da lei, é evidente o choque com as teorias naturalistas do convívio social de Rousseau. Daí o apêgo dos Católicos Norteamericanos à sua Constituição ou Lei básica, conce-

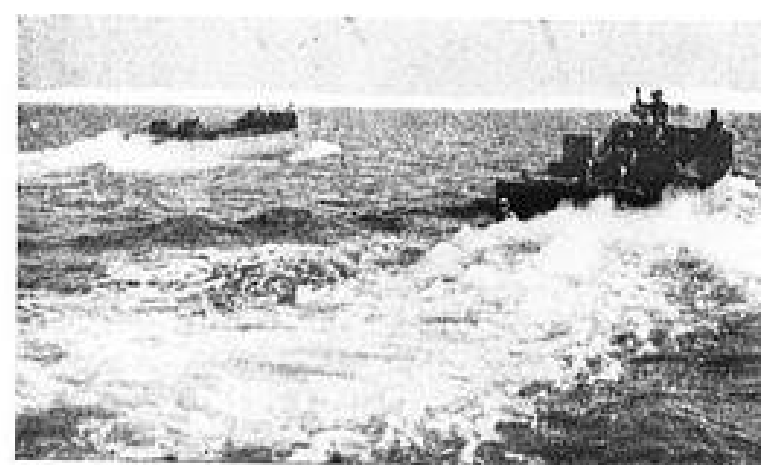
dendo toda a liberdade à Igreja e consequente difusão do Catolicismo nos Estados Unidos. E grande é a influência católica em todo o país. Desviei-me do que queria escrever, no entretanto, o que está escrito é aproveitável.

Atividades da Liga Católica pela Unidade — A Liga Católica pela Unidade, dirigida pelos Padres Paulistas, distribuiu num ano 24.400 livros, o que constitui um verdadeiro "record". A Liga que tem como Diretor o Padre Bertrand L. Conway, distribuiu nos últimos 25 anos: 1.428.701 livros e folhetos, no valor de duzentos mil dólares. As atividades da Liga são: a manutenção de cursos especiais para os neocatólicos; livreria circulante de obras católicas; preparação de um vasto material apologético, para responder as objeções contra a Igreja. São já 2.600 os convertidos por esta organização, encontrando assim o caminho para a verdadeira Igreja.

Canonização do Padre Serra — O Exmo. e Revmo. Sr. Dom João J. Cantwell, Arcebispo de Los Angeles, deu sua aprovação a uma oração, para uso privado, pedindo a Deus seja elevado às honras dos altares o Frei Junípero Serra, o grande missionário da Califórnia. A oração teve uma grande circulação.

Intercâmbio de estudantes Norte e Sulamericanos — O Ilmo e Revmo. Sr. Monsenhor Francisco Vives, Vice-Reitor da Universidade Católica de Santiago do Chile, em viagem de estudo pelos Estados Unidos, em Nova York, numa declaração feita a jornalistas dessa cidade, acentuou a necessidade de maior intercâmbio de estudantes entre os países Norte e Sulamericanos.

"E' evidente, disse, que as relações interamericanas estavam prejudicadas por mútuas faltas de compreensão. Hoje, o problema está substancialmente mudado, existindo uma necessidade vital de nos conhecermos e nos compreendermos reciprocamente..."



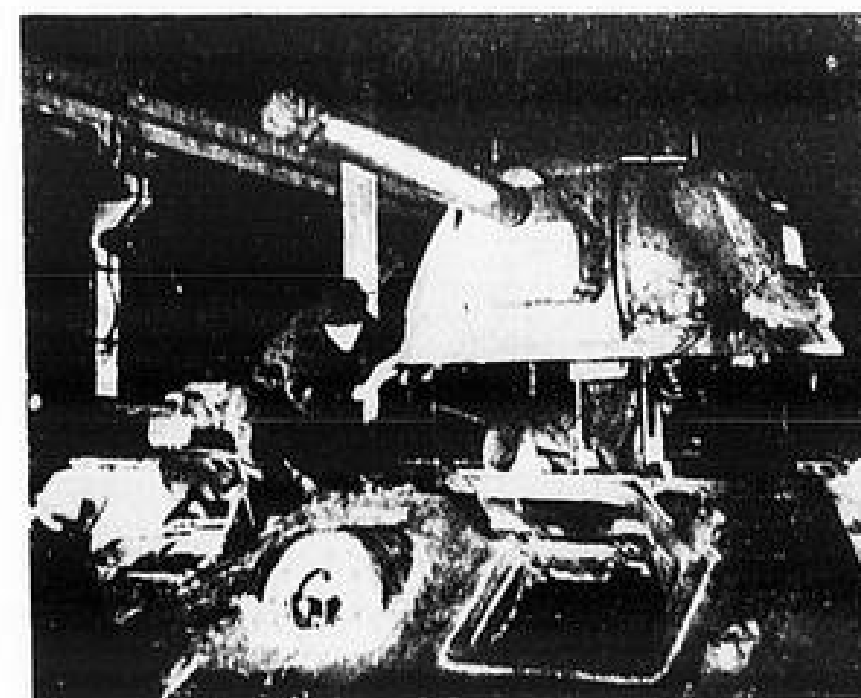
Velozes lanchas patrulham as costas inglesas.

Tanto os Estados Unidos, como as nações Sul-americanas, notoriamente, se beneficiarão, afirmou Mons. Vives, com esse contacto mais íntimo entre seus povos. Os Sulamericanos apreciarão melhor o espírito de trabalho, de disciplina e de ordem dos Norteamericanos; e estes, por sua vez, conheceriam e estimariam as qualidades de seus irmãos do sul, sua cultura e amor pela família..." Numa dissertação irradiada para a América do Sul, pela "Co-

lumbia Broadcasting System", Mons. Vives disse: "Posso declarar que se iludem os que afirmam que os universitários dão excessiva importância aos desportos. Aqui os universitários trabalham intensamente, levando a sério as investigações pessoais e dedicando-se exclusivamente ao estudo. Aos desportos dão o valor adequado, dentro do plano de uma educação integral..."

O ilustre educador chileno visitou, entre outras, as Universidades de Fordham e Columbia, de Nova York; a Universidade Católica de América e outras instituições culturais, de Washington; as Universidades de Notre Dame, Harvard, Yale; e outras, nas proximidades de Chicago.

CUBA — A antiga Catedral de S. Cristovão de Havana, que teve a felicidade de conservar, por algum tempo, os restos mortais de Cristovão Colombo, no dia 24 de Fevereiro último, foi cenário de uma importante cerimônia: em presença de numerosa e selecta multidão, foi sagrado o novo Arcebispo de Havana, o Exmo. e Revmo. Senhor Dom Manuel Arteaga y Belancourt. Foi sagrante o Exmo. e Revmo. Sr. Dom José Jorge Caruana, Arcebispo de Sebaste de Arménia e Nuncio Apos-



Defesa soviética de Tula, durante a grande ofensiva.

tólico em Cuba e Portorico O novo Arcebispo, desde a morte de Dom Valentim Zubizarreta Y Unamun-saga, há dois anos atrás, era o Vigário Capitular da Arquidiocese. Representou a hierarquia Norteamericana o Exmo. e Revmo. Sr. Dom João Marcos Gannon, Bispo de Erie e Diretor do Departamento da Imprensa da "National Catholic Welfare Conference". A hierarquia Mexicana foi representada por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Martinho Tritschler y Cordova, Arcebispo de Yucatan. Estiveram presentes: o Presidente de Cuba, com sua esposa; Senhora Batista; ex-Presidentes da República; o atual Vice-Presidente; o Chanceler; os Presidentes de ambas as Câmaras do Congresso. Deputados, Magistrados da Suprema Corte de Justiça, membros do Gabinete Executivo do Corpo Diplomático e Consular, Autoridades Provinciais e Municipais, oficiais graduados do Exército, da Marinha e da Polícia. Estiveram ainda representados, o Conselho Nacional de Veteranos da Independência, os Cavaleiros Católicos de Cuba, os Cavaleiros de Colombo, a Juventude Católica — Masculina e

Feminina —, os Médicos Católicos, as Conferências de S. Vicente de Paulo, e outras numerosas organizações e confrarias. As ruas e praças estavam cheias de povo, dirigindo, então, a todos suas primeiras bênçãos episcopais o novo Arcebispo.

COLÔMBIA — O novo Bispo de Jericó — Apenas foi conhecida a nomeação do novo Bispo de Jericó, o povo quis manifestar ao novo eleito seu regozijo e sua adesão. Recaiu a escolha da S. Sé na pessoa do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Antônio J. Jaramillo. O mundo oficial aderiu, unanimemen-



Fatrelhas russas em reconhecimento.

te, aos festejos. O Conselho da cidade reunia-se em sessão extraordinária, cumprimentando respectosa e cordialmente ao novo Bispo e manifestando sua alegria ao Exmo. e Revmo. Sr. Nuncio Apostólico, Dom Carlos Scrana, ao Arcebispo Condu-tor de Bogotá, ao Exmo. Revmo. Sr. Dom Francisco Cristovão Toro, Bispo de Antioquia, que fôra Bispo de Jericó.



A marinha Inglesa protege a navegação mercante.

Irmão Arsênio — A população católica de Ibagué, na Colômbia, no primeiro aniversário da morte do Rev. Irmão Arsênio, da Congregação das Escolas Cristãs, promoveu uma romaria ao seu túmulo, associando-se o Prefeito Municipal e demais autoridades civis. O Conselho da cidade aprovou a seguinte moção: "O Conselho de Ibagué, no primeiro aniversário da morte do Rev. Irmão Arsênio, renova a cidade de Ibagué seu profundo sentimento de pesar pela morte de quem foi o mais virtuoso educador das últimas gerações, o mais humano e exemplar da juventude tolimense".

Um herói de sete anos

DR. JOÃO TEIXEIRA ALVARES

*Silêncio! atendamos! o préstito assoma!
Aplausos, Romanos, aos Deuses de Roma!
Que esplêndida pompa! que imagens divinas!
O aplauso retumbe nas sete colinas!
Aplausos, Romanos, aos Deuses de Roma!
Silêncio! atendamos! o préstito assoma!*

VISCONDE DE CASTILHO

De volta do Bósforo, onde fôra encontrar-se com Galerius, regressava a Nicomedia Diocleciano, o Divino, Senhor do Mundo.

Atônitos, aparvalhados, os campônios da Bitúnia viam desfilar, pelas ravinas odoríferas do Astacus, o séquito imperial, assombrada marcha triunfante que antes se lhes afigurava um exército de Titães arremesado da caverna dos sonhos para a realidade da vida.

Magnífica corte de cavaleiros munida abria o cortejo; eram cem atleas, negros, ferozes, sombrios como as salvas da Mauritânia, pavorosa sequência de mamutes humanos unicamente comparáveis a esse gigante de bronze fabricado nas forjas de Hefaeostos e que vagava nas costas da ilha de Creta para guardá-la dos piratas e invasores.

Armados de flechas entezam o arco e atiram-nas para o ar, bramindo imprecações em honra de César; dir-se-ia numeroso bando de corvos famintos a grasnar nas alturas.

A distância de um tiro de pedra, quinhentos soldados lírios empoleirados no dorso luzido de enormes elefantes africanos, vinham vindo atroando os ares com o som das trombetas marchais e erguendo calorosos vivas ao Imortal. Brandiam enormes lanças de aço rutilante e os capacetes de ferro reluzente davam-lhes o aspecto de semi-deuses revoltados; as próprias divindades do Olimpo dir-se-ia invejarem o Bárbaro nesta majestosa exibição do seu poder sem limites.

Sobrepostas a enormes carroças tiradas por hemionas admiravam-se, logo atrás, monumentais gaiolas peçadas de aves raras que iam aumentar o opulento viveiro dos paços da Nicomedia; dezenas de pavões brancos e auriverdes, belíssimos faisões de longa cauda avermelhada trazidos das florestas de junco do Mar Cáspio; águia negra dos montes Urais, águia cinzenta dos Alpes; falcões, milhafres, e outras raridades.

Uma matilha de molossos ladrava em seguimento, ligados a grossas correntes de prata e puchados por escravos habilíssimos hábeis nas caças das feras.

Parta manada de leões oriundos do monte Atlas e das planícies do Sudão enchia numerosos carros, argolados a pos-

santes barras de ferro, sedentos, famintos, as fauces abrasadas. O rugido sinistro que, de quando em vez, faziam reboar pelas verdejantes campinas, saudosos da liberdade do deserto, parecia uma lúgubre saudação dirigida ao Senhor do Mundo, ou o gôzo antecipado das vítimas com que iam em breve se fartar.

Era uma dádiva de Galerius ao Potentado do Oriente, destinada aos circos da Nicomedia e aos grandiosos festins com que ambos pretendiam regalar o povo romano naqueles dias.

Sobre elefantes brancos apareceu uma corte de dançarinas gregas, deslumbrantes de ouro e de gemas, as faces pintadas de minio, envoltas em nuvem de púrpura, simulavam uma onda da sangue invadindo o Império Romano inteiro, ao sopro de infernal gnomo. — Os enormes paquidermes corriam apavorados como si um enxame de vespas e borboletas carmesinas mordessem-lhes o dorso arrepelado.

Uma multidão de veículos, pequenos, velozes, tirados por possantes cavalos de Aetium, arrastam centenas de acrobatas da Helada, funâmbulos e gladiadores, que vão funcionar nas corridas de carros e nos jogos olímpicos dos circos da Nicomedia.

Trajam vistosas roupagens dos mais esquisitos modéios; uns armados de rédes, outros de tridentes, outros de instrumentos bárbaros desconhecidos.

Envolviam-os, como em nuvem de jasper, a poeira calcinada do caminho polvilhado da areia do deserto; tal era a vozeria, tal era o entusiasmo que manifestavam e os reptos uns aos outros, em tôdas as línguas, atirados, que dão perfeita idéia de um pandemônio.

Um pelotão de arqueiros anunciava a aproximação do bárbaro; eram, mais ou menos, duas centúrias de molossos humanos, escolhidos por Constância Cloro dentre os montanheses da Aquitânia e da Betúria e enviados a seu colega e Senhor, como amostra do exército das Gálias... Agigantados como Maximiliano, o Hércules do Ocidente, dotados de exagerada musculatura, cabelos bastos quasi rubros caindo-lhe em espadanas de fogo sobre os largos ombros, dir-se-ia um bando de leões vagando pelas areias da Líbia em vertiginosa correria, serdas ao sol, jubas ao vento.

Numerosos escravos trácios vinham a pé diante do carro augusto, limpando a estrada das imundícies que as alimárias da vanguarda iam deixando.

A turba coberta de mantos multicores e dourados turbantes empunhava folhas de palmeiras e longos tridentes; de momento a momento escancaravam a boca pulverulenta e dos lábios secos escapavam um *hurrah!*... espécie de aclamação rouquenha

ao Dominador, parecendo mais um côro de gemidos e soluços abafados do que um brado de alegria.

Afinal, ele ali vem.

Destaca-se da nuvem de pó um coche dourado movido por quatro grandes rodas, atrelado a oito cavalos negros vindo dos montes cântaros, enfeitados com arreladuras cravejadas de pedrarias, ladeados de palafrens agaloados que marchavam a pé, sofrendo os quadrúpedes espumantes.

Dentro vem Diocleciano; atrás, uma horda brilhante que é a guarda pretoriana.

Dir-se-ia um furacão, escavam-se as estradas sob as patas dos cavalos, dobram-se os arbustos, ás rodas do carros; o reflexo das espadas e das armaduras, á luz do sol ardente, da idéia de uma forja de cyclopes a despejar ondas e chispas.

Diocleciano, cognominado — Júpiter — vestido de púrpura, corado de louros, a destra apoiada a um bastão de ouro, lança um olhar indiferente á multidão bestificada que o aclama.

O cortejo já atravessa as muralhas da Nicomedia, rompe a massa compacta, corta as ruas, e vielas e detem-se á porta do suntuoso palácio imperial.

Bárbaro desce do carro quasi suspenso nos braços dos áulicos e sobe as amplas escadarias de mármore, ativo como um deus, desdenhoso como Apolo rasgando as nuvens para levar a luz aos quatro cantos da terra.

Uma atmosfera de receio envolvia a cidade da Nicomedia, capital do Império do Oriente, há longos e pesados dias.

Era público e notório que Diocleciano fôra a Bizâncio encontrar-se com Galerius, governador das províncias líricas, afim de combinarem importante medida, da qual dependia o bom andamento do Império Romano.

Que seria?...

Ninguém ousava dizê-lo, sob o peso da mais angustiosa expectativa aguardavam todos o momentoso acontecimento, sem que pudessem prevê-lo.

Na manhã do terceiro dia, após o regresso do imperador, em tôdas as praças apareceu afixado um edito imperial cujas últimas linhas terminavam com o seguinte anátema cruel:

"Morte aos Cristãos!... Guerra de extermínio a esses inimigos da Pátria e de César em todos os cantões do Orbe onde tremularem vitoriosas as Águias romanas!..."

Colégio Pan-Americano

Internato e Externato

(Oficializado)

Professorado competente — Preço para todas as posses — Educação e instrução esmeradas — ÓTIMO CLIMA.

CURSOS: Primário, Admissão, Artes femininas. Concursos do D.A.S.P.

PROCURADORIA: Nosso "Escritório Técnico Educacional" incumbem-se de preceptorar estudantes cujos pais não estejam no Rio; fazer matrículas ou transferências para qualquer escola; responder consultas s/ensino; registrar, validar ou regularizar diplomas; legalizar colégios e professores, tudo mais que se relacione com o ensino.

Pensionato: Recebemos ginasianos em pensionato.

RUA MIGUEL FERNANDES, 44 - Méier

Tel. 29-1155 — Rio de Janeiro



Na data do aniversário do grande sociólogo Alberto Torres, o Secretário da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, o jornalista sr. João de Andrade, formulou verdadeiro libelo contra os intelectuais venais a serviço de ideologias exóticas importadas da Europa. O instantâneo acima foi tirado pelo nosso fotógrafo, no momento em que discursava o sr. João de Andrade. Presidiu á sessão o sr. General Uchôa Cavalcanti, tendo á esquerda o ex-parlamentar, Dr. Edgard Teixeira Leite.

A ida de Diocleciano a Bizâncio tinha, portanto, como objetivo a extinção completa dos adeptos de Jesús em todo o mundo conhecido.

O incendiário decreto teve pronta execução; começou o morticínio ás vistas do imperador, na própria Nicomedia.

Foi esta a oitava e última perseguição; revestiu-se de tantos e tamanhos horrores que a pena se recusa a descrevê-los; o sangue cristão ferveu em toda a superfície do globo terráqueo.

Entre todos os mártires, porém, que nessa época tiveram lugar sobreleva distinguir um, pela estranheza que causa tanto heroísmo em tão verdes anos: ..

Nas planícies do Bósforo, afagadas pela brisa do Ponto Euxino, ergulam-se as ruínas de um antigo Castelo, sito á beira da estrada que vai de Bizâncio á Nicomedia. Deste castelo, outrora suntuoso, apenas restavam, no reinado de Diocleciano, algumas colunas perdidas nas urzes dos escombros, fantasmas do passado, e uma parece de granito que resistiu á ação do tempo, ornada ainda de fragmentos de cornijas e cariátides.

Apoiado a este muro, servindo-lhe de amparo, edificou-se um albergue, cingido de árvores gigantescas, onde os viajores fatigados vinham repousar e desalterar-se ingerindo uma taça de falerne resfriado nas gélidas cavas do velho solar.

Os campos eram solitários e vastíssimos; quebravam a monotonia daquela interminável planura o rumor das caravanas, o canto dos beduínos, e miríades de pássaros trinando alegremente nas copas dos terebintos.

No dia em que começa a nossa história, assentado sobre a relva que enverdece o pátio, brinca um menino, á sombra amiga de anosos álamos. Seus cabelos louros como o pólen dos rosais deslisam em caracóis sobre as espáduas nuas e franzinas; a tez alvíssima, a pesar de exposta aos ardores do sol estival, denuncia através da nívea palidez, uma extrema fragilidade contrastando com o fulgor dos olhos vivos e grandes, reveladores de uma inteligência claríssima e precoce. Balouçava nos lábios desbotados meigo sorriso angélico que o torna encantador; o porte erecto, esguio, indica a sua idade que vai roçando já pela sétima primavera. Águia que ainda não safu do ninho, condor de asas implumes.

Encostado á carcomida raiz do velho tronco, descuidado como a rôla adormecida sob a filhagem, o menino ergueu no solo um espécie de montículo, de dois pés de altura, e sobre ele alçou três cruzeiras feitas de ramos secos de abeto, ligados com fios do próprio cabelo; uma maior e duas laterais menores. — Colhia em torno flores caídas das acácias e com elas enfeitava o calvário de areia; entretido nesta inocente ocupação, tão insólita e perigosa nos tempos que corriam, não apercebeu



Museu do Ipiranga, S. Paulo.

uma nuvem de pó que escurecia o horizonte longínquo invadindo a estrada real de Bisâncio para Nicomedia.

A pouco e pouco a nuvem pulverulenta assomou os arredores da cabana, e o pequeno viu-se distraído dos seus brinquedos infantis por uma centúria de soldados romanos que céleres voavam pelo abrasado caminho em demanda da cidade imperial.

Ergueu-se de súbito e, em altos gritos, bradava para o interior da habitação:

— Mamã!... Mamã!... Vem depressa... Olha, são eles!... são soldados que passam!... que belos capacetes!...

A mãe, que escutava já na porta as últimas palavras do filho amado, pousando-lhe a destra na cabeça loura, fitou irrequieta o grupo ciclópeico que avançava.

São tropas do imperador, exclamou ela, com voz triste e repassada de susto, a percorrerem os campos, cidades, vilas e aldeias, em busca dos nossos!... O' Cristo, salva-nos!...

A dona da casa, mãe do louro campino, empalideceu como si as rosas da face se transformassem nas pétalas da nevada magnólia, gelaram-se-lhe as mãos, e os cabelos na fronte se empastaram, banhados por súbito suor, gélido e profuso.

O chefe da guarda saltou do árdego gineite; a luz meridiana incidindo sobre o áureo turbante, dava-lhe o aspecto de um revérbero; arquejando sob o peso da antiga armadura, como si envergasse o elmo de Aquiles, dirigiu-se á humilde solarenga e disse-lhe enxugando as bagas de suor que deslizavam da fronte vulturina:

— Salve!... Dá-me de beber, mulher, trago uma sede tão abrasadora como si fosse surto das forjas do monte Etna, onde se fabricam os raios de Júpiter.

A hospedeira, conhecedora dos hábitos da terra, trouxe enormes ânforas de vinho, e, ajudada pelo pequeno, repartiu o precioso líquido por todos que o apeteçiam.

Depois de uma meia hora de descanso, já quando se dispunham a partir, um dos soldados da escolta viu o minúsculo calvário erguido pelo louro camponês e, chamando o centurião, mostrou-lhe o montículo de areia encimado das três cruzinhas.

O centurião, vendo no solo o símbolo da seita perseguida, franziu o sobrolho como o felino encrespa o serdoso senho, e então um fato verdadeiro estranho se passou: aquele grupo de soldados romanos, aquela centúria que representava a força a mais respeitável do mundo, possuuiu-se de uma cólera surda em face dos dois raminhos secos de abeto ligados entre si pelos louros fios de cabelo de uma inocente criança!

Acercaram-se do montículo de terra fresca com tal interesse, como si deparassem com um perigoso amuleto provindo de temido feiticeiro, ou alguma bagueta mágica capaz de mal-fazejos sortilégios!!

Insensatos!... Profetas sem o saberem, aquela explosão de ódio á vista de um tão fútil achado significava que um poder soberano ia tombar sob a influência de um outro poder ainda desconhecido, apenas entrevisto nos primórdios daquele brinco infantil, apenas suscitado naqueles dois raminhos secos ligados entre si.

Quem nesse momento supusesse que a parcela mínima de luz, que se esconde na gota d'água crescerá a ponto de ultrapassar o esplendor do sol, seria um louco. Quem suspeitasse

que o símbolo da morte, o vilíssimo pelourinho esquecido no pó da ignomínia chegaria a tornar-se o símbolo da maior grandeza, vexilo universal, seria um mentecapto.

Pois bem, a gota d'água obscureceu o sol e a luz subiu da lama ensanguentada do cadafalso á fronte dos reis: Voou das mãos do algoz, nos minaretes dos régios paços!... Maravilhoso poder de Deus! nos seus braços pousaram um dia vitoriosas as águias romanas, para depois tombarem eternamente aniquiladas.

Após um momento de reflexão, o centurião bradou á hospedeira:

— Olá mulher!...

A hospedeira aproximou-se tremendo, pois de longe vira o calvariozinho que o filho amado erguera no solo.

— Que significa isto?... Es, porventura, cristã?...

Fez a camponesa lívida como cadáver; mas sem hesitar, firmemente respondeu:

— Tenho esta felicidade, senhor, sou cristã.

— Ignoras tu, por acaso, a proclamação do último edito imperial?... Não sabes que ser cristã é um crime contra o divino imperador, crime que se castiga com a pena de morte?

— A morte do corpo, senhor, pouco nos importa, o que tememos, é a morte da alma, e desta nos liberta com segurança a santa doutrina que professamos e que vós, em vão, pretendes aniquillar.

— Cala-te, ousada, nem mais uma palavra!... Confessas pertencer a essa seita infame, é quanto basta para te perder.

— Aceitem esta mulher e amarrem-na!...

Imediatamente dois soldados atam ás costas os braços da hospedeira e vibram-lhe terríveis vergastadas.

O pobre menino, ao ver sua mãe assim tão maltratada, abraça-se com ela, soltando gritos lancinantes.

Monta o centurião o soberbo gineite e exclama com um gesto altivo:

— Para Nicomedia!...

Alue a cavalgada, a infeliz mulher nem tempo teve de fechar as portas do seu tugúrio.

Amarrada seguiu caminho da grande capital, acompanhada do filhinho, que se desfazia em pranto.

No dia seguinte as portas do Tribunal da Nicomedia abriam-se de par em par, e uma multidão enorme de curiosos, ávidos de cenas palpitantes, invadia o seu recinto amplo e luxuoso, enchendo-o literalmente, de modo a quasi se não poder respirar. O fundo do grande salão judiciário apresentava uma espécie de plataforma em cujo centro se elevava um trono com docel de púrpura.

Ao lado direito gigantesca estátua de Minerva, cinzelada em mármore branco de Paros, a cujos pés ardem perfumes balsâmicos evolucionados de caçollos de prata.

A esquerda um cepo baixo, tronco de gigantesco carvalho cindido á moda dos talhos, sulcado ainda de lágrimas de sangue derramadas de véspera.

Instrumentos de tortura, desde os ganchos de ferro até as tenazes incandescentes, acham-se dispostos em boa ordem em torno do madeiro fatal.

A hora aprazada, entra o juiz com o séquito sinistro de lictores, arqueiros, carrascos, aguazís, e a guarda pretoriana.

Saúda a multidão com respeito e estrepitosos vivas ao alto dignatário.

Ele traça uma túnica cor de opala, cingida de amplíssimo manto rubro, sandálias cravejadas de pérolas; largo colar de ouro, reluz no amplo tórax, destacando o semblante leonino e feroz.

E' o senhor governador da olímpica cidade; assenta-se no trono, lança um olhar de desdém e fastio pela assistência e, em seguída, exclama, voltando-se para os pretorianos: — Façam entrar os acusados.

Abre-se uma porta lateral e uma longa fila de homens e mulheres, esqueléticos, famintos, esqueléticos, mas serenos e resignados, aponta no recinto, vomitados dos cárceres — São os cristãos.

A' frente de todos vem a corajosa hospedeira, trazendo pela mão o único filhinho, tão desbotado como a rosa desfolhada ao sopro da gelada ventania.

Sem mais preâmbulos o juiz ordena:

— Aproxima-te, criança.

O menino, trêmulo e vacilante, volve para a mãe angustiada os meigos olhos interrogativos e ela faz sinal de obediência.

Sobe ele então os degraus do trono, amedrontado, qual avezinha atraída pelo crótalo.

A multidão, ao ver o infante aos pés do governador, sentiu um arrepio, silêncio sepulcral pairou no âmbito imenso, dir-se-ia que todos transformados fossem em mudas estátuas de espanto.

— Como te chamas? perguntou o governador.

Barulas, disse o menino. (1)

— Quem são teus pais?

Meu pai é morto, meu senhor, minha mãe ei-la, aqui está; e estendeu a nêvea mãozinha em direção da mãe que o contemplava tranziada de dor.

— És cristão?

— Sim, meu senhor, e é esta a minha maior felicidade.

— Quem te ensinou esta perigosa doutrina condenada pelo divino imperador, essa doutrina vil, ruína e causa de tão graves dissidências?

— Meu pai, que morreu devorado por uma fera no circo de Bisâncio, confessando a nossa fé, e minha que tanto me ama e tanto me deseja ver feliz.

O juiz, fez-se rubro como cereja, reprimiu, entretanto, um gesto de cólera e prosseguiu:

— Criança, a doutrina infamíssima que te ensinaram é um crime que se pune com a morte: tu queres morrer?

— Não, meu senhor, não me mates, eu sou tão pequenino, e pór a tremer.

— Está nas tuas mãos conservares a vida, declara imediatamente, perante todos nós, que abjuras tuas crenças, que odeias esse Cristo, esse impostor, este feiticeiro plebeu; declara que adoras os nossos deuses e chega-te ao pé daquela estátua e dá-lhe um beijo.

(1) Barulas é um personagem histórico, mártir aos 7 anos.

— Meu senhor, si eu fizesse tudo quanto me ordenais, seria um perjuro, pois todos os dias ensina-me a mamã que só existe um Deus verdadeiro — JESUS, REDENTOR DOS HOMENS — e eu jurei amá-lo sempre, sempre, e Ele está aqui no meu peito, arrancá-lo daí é arrancar meu coração.

— Cala-te, imbecil, reptil imundo, afasta-te de mim!... bradou o governador, e com o pé atirou a criança para o tablado.

Ouviu-se um rumor como o da vaga longínqua, logo abafado sob o olhar maligno e severo do juiz supremo.

— Lictores, chicoteiem-no!...

Imediatamente um licitor, de agigantado vulto, avançou para Barulas, que agarrou-se á sua mãe, qual corsa foragida que abrigo procura nas moitas de vinhe, levantou-o como uma pena, atirou-o para o ar e, quando o corpo leve tombou no pavimento, vibrou-lhe tão rija chicotada que o sangue espalhou!...

A multidão ergueu-se e ouviu-se no salão um ranger de dentes, um gemido abafado, um estertor, uma angústia mal contida que explodiu... era o povo romano que chorava; (1) aquele povo de heróis, que avassalou o mundo pelas armas, sentiu-se abalado e talvez ferido nos seus brios, vendo chicotear-se uma criança quasi de berço, suprema ignomínia e suprema covardia.

O próprio juiz estremeceu, mandou que carregassem Barulas ensanguentado e desfalecido e que o colocassem de novo a seus pés, no alto do trono.

— Criança, disse ele, quero poupar-te a vida, quero ser contigo generoso, dar-te-ei tudo quanto pedires, te protegerei, far-te-ei feliz, mas atende-me, renuncia tuas criminosas crenças (1).

— Si me quereis fazer feliz, meu senhor, replicou Barulas, deixai-me voltar com minha mãe para a nossa casinha da beira da estrada de Bisâncio... atendei, meu senhor, os meus carneirinhos estão dispersos a balar tristonhos pelos campos, saudosos de mim... morrem os pombos nos viveiros sem ter quem lhes traga um grão de trigo... e os ninhos dos pardais, que eu guardo e vigio, podem ser descobertos pelos milhafres sob a copa dos castanheiros...

— Deixar-te-ei partir, consentirei que volte também contigo tua mãe; mas antes renuncia a Jesus.

— Renunciar a Jesus, meu senhor, é impossível, porque Ele é meu Deus e meu Salvador... Oh! si conhecesses Jesus, também vós amá-lo-íeis...

— Miserável!... Que dizes, insensato!... Vai-te, louco... Apliquem-lhe o ferro em brasa.

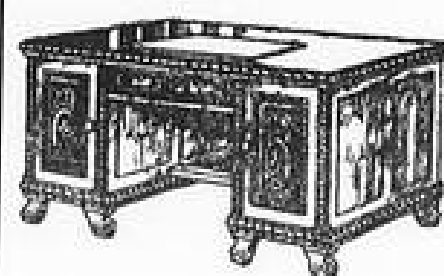
O aguazil empunha a bagueta de ferro incandescente; a multidão deixa de novo escapar um rugido pavoroso de tigres enalvecidos; o mártir apegase á mãe heróica e some-se nas dobras da sua túnica, soltando gritos de horror... há um momento de estupefação geral...

O juiz levanta a destra, suspende a ordem iníqua e apela para a camponesa, apela para o amor materno:

(1) Histórico — Vide Cesar Cantu.

Mobiliária "ROSÁRIO" Ltda.

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoleuns. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro
PREÇOS SEM
RIVAL

VENDAS A PRAZO
SÓ PELO AUMENTO DE 1 %
AO MES.

RUA DO ROSÁRIO, 140

Teleph. 23-5674

RIO DE JANEIRO

"Dr. Doralécio Walcacer

ADVOGADO

Inscrito na Ordem dos Advogados do Distrito Federal, aceita causas cíveis, comerciais e criminaes.

Escritório

RUA BUENOS AIRES, 17-1.º

Sala 11 — Telefone 43-6098



Grupo feito na Quinta da Boa Vista por ocasião do 6.º Aniversário do "Colégio Juventus", na foto aparece a sua diretora Sta. Maria da Conceição Barros, filha de Maria, entre os seus educandos.

"Luxor-Salão"

Luis e Maria
Cabeleireiros

RUA MIGUEL LEMOS
25 A

Fone 47-2211



— Mulher!... não te comovem os gritos dolorosos de teu filho?... Não te comove o sofrimento do fruto das tuas entranhas?... pela última vez, queres salvá-lo?... Renuncia essa torpe religião cristã e dá o exemplo a teu filho, sacrifica imediatamente aos nossos deuses, curva-te diante da estátua de Minerva!

A mãe de Barulas avançou dois passos, encarou fixamente o governador e respondeu-lhe:

— Senhor, fui eu que ensinei meu filho a ser cristão, não me é lícito, pois, desfazer agora o exemplo edificante que ele é o primeiro a dar-me; sou cristã, e morrerei cristã, e diante do que se passa só me resta agradecer a Jesus a firmeza que lhe concede a meu filho em tão verdes anos. A maior alegria que já na vida gozei é essa que me proporcionais neste momento fornecendo a mim e a meu filho querido, ocasião de tanto sofrermos pelo nosso Deus e Salvador. Barula, (diz ela, abraçando a criança), conserva-te firme até o último instante, morramos, mas não reneguemos a nossa fé. (1).

— Carrascos, bradou o juiz enfurecido, cortem-lhe a cabeça, degolem essa criança!...

Ao ouvir esta irrevogável e tremenda sentença, a própria mãe toma nos braços o louro filhinho e carrega-o ela mesma até o cepo fatal, ajoelhando-se ao pé dele (2).

Barulas abraça-se ao pescoço da mãe e diz-lhe sereno, quasi sorridente:

— Mamã, vou morrer, vou ver meu pai lá em cima, junto de Jesus... Mamã, não te esquecerei... não me esqueças, mamã... Olha, na copa do castanheiro grande, não to disse, ainda, encontrei um ninho de pardal com três passarinhos implumes, vigia-os para que os milhafres não os devorem... Arrulham pombos novos nas fendas das cornijas, prende-os no viveiro... quando voltares à beira do lago, procura as ovelhas desgarradas e trê-las ao redil que os lobos uivam perto... Repara si as toutinegras... não podes acabar, neste momento o carrasco desune mãe e filho, ageita a criança sobre o cepo e o machado brilha no ar como um relâmpago fugaz; o corpo de Barulas tombou no solo e a cabeceira loura caiu no avental de sua mãe, que a recebeu e saiu levando-a; saiu hirta, solene, sombria, sem que ninguém ousasse embargar-lhe o passo. (3)

Hirta, solene, sombria, atravessou as ruas da Nicomedia, galgou os campos e vagou á-tôa pelos vergéis, quasi louca, desvairada, até que exausta de forças desfaleceu á beira de um regato, á sombra fresca de um velho salgueiro.

Depois de fazer por muito inerte, prostrada na relva, ergueuse, sentou-se, e apalçou o precioso tesouro envolto no avental, uma mecha de louros cabelos saíra pelas dobras; a mãe heróica ao vê-lo, sentiu uma crispção e um calafrio de angústia... Tomou a estrada larga que perto viu, andou, andou, e, quando a noite vinha caindo, envolvendo a terra em sombras duvidosas, chegou ela ás portas do seu abandonado albergue.

Ao soprar do vento rijo agitando as folhas das árvores, por entre as franças do castanheiro grande, plou o pardal.

A mãe de Barulas, lembrou-se da recomendação do filho, do mártir encantador, e então, só então, chorou amargamente, despertando os ecos longínquos com os sons plangentes dos seus gemidos.

Contam as lendas, que no decurso de longos anos, nos arredores do triste castelo arruinado, foi vista vagar uma sombra, ás horas mortas da noite, trazendo ao colo uma estrêla que brilhava, brilhava, iluminando a vastidão dos ermos, como si um astro se tivesse despedido do firmamento e vindo beijar a terra.

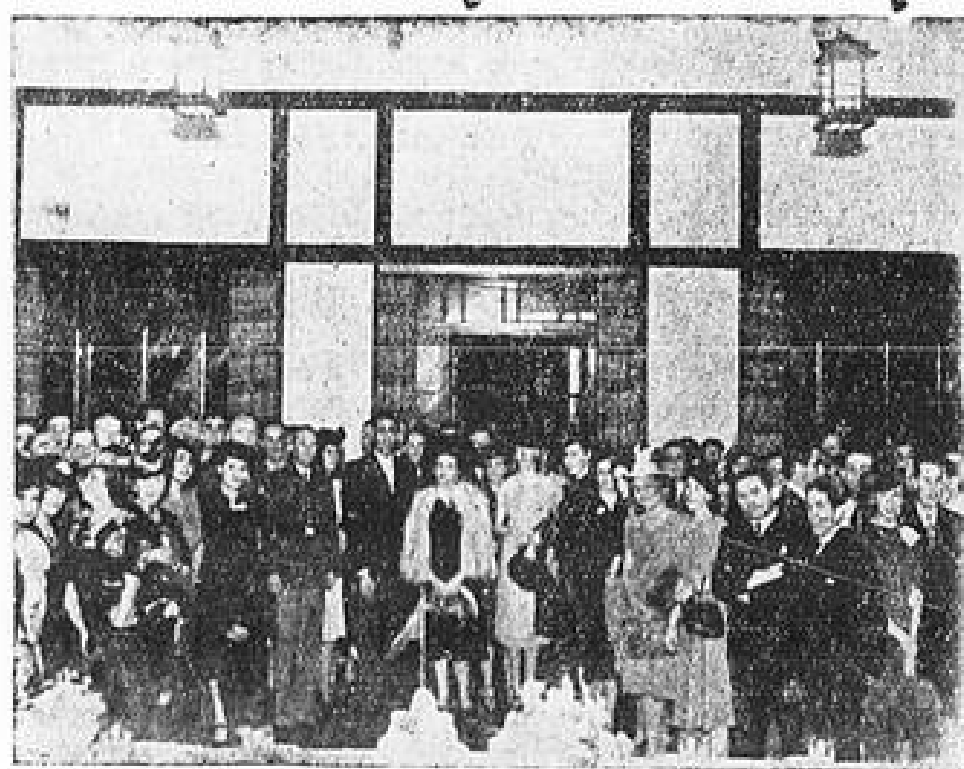
- (1) Histórico.
- (2) Histórico.
- (3) Histórico.



"TAPETES"

Lava-se e concerta-se de toda qualidade. Compra-se, vende-se de segunda mão de todas as medidas

GEORGE MOLDOVANYI
RUA SANTO AMARO, 144
Telefone 25-8030



S. Ex. o Sr. Embaixador do Paraguai e a Exma. Embaixatriz oferecem á colônia Paraguaia e amigos uma recepção, no dia comemorativo da Independência do país irmão. Na foto, parte da assistência.

Nossa Senhora Aparecida

Carlos D. Fernandes

Não nos deixeis seguir sozinhos,
Pelas escarpas desta vida;
Alumiai a senda nossa,
Senhora Aparecida!

Lembrai-vos, Mãe de Deus,
Suave terror do inferno hostil,
Que sois a inclita Padroeira
Do vosso Brasil.

Bani a dôr dos nossos peitos,
Vinde estancar o nosso pranto
E contra as chamas eternas
Cobri-nos com o vosso manto.

Vós que um dia em S. Paulo aparecestes,
Boiando nas águas de um porto ignaro,
E' porque nos haveis reservado
O vosso materno amparo.

Voai a nós, pomba celeste,
Nas turvas horas da desgraça;
Pois basta ao nosso consolo
Um raio da vossa graça.

Na hora extrema da agonia,
Não nos deixeis a sós!
Lembrai-vos, Mãe Aparecida,
Que o vosso Filho morreu por nós.

Pela saúde do Exmo. Sr. Presidente da Republica

A Irmandade de S. Jorge, no dia 23 de Maio, fez celebrar missa em ação de graças e pronto restabelecimento do Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, na sua Igreja, em Niterói.

A missa foi muito concorrida, fazendo-se representar o Comandante Amaral Peixoto, Interventor Federal, Prefeito Municipal, S. Ex. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, o Comandante da Polícia Estadual, Secretários de Estado e outras autoridades.

No côro, finas vozes executaram lindo programa e fora, no átrio, a banda de Polícia tocava marchas e, na elevação, o hino nacional.

Ao Evangelho subiu ao púlpito S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura e nosso Diretor, assim falando:

Admirabile est nomen tuum in universa terra!
Ps. 8-1.

O teu nome seja para sempre glorioso em toda a terra.

A largada á equivalência de culto, a palavra oração aplica-se indistintamente a todos os atos pelos quais o homem se esforça por cumprir seus deveres para com Deus; reduzida ás proporções de súplica exprime apenas a ascensão da alma para Deus, a quem expomos as nossas necessidades.

Sinônimo de religião ou sinônimo de súplica, no sentido largo ou no sentido restrito, a oração ou é mental ou vocal; mental, quando nos contentamos com formar, sem ruído, nos nossos corações, a homenagem ou a súplica que dirigimos a Deus; vocal, quando a nossa homenagem ou a nossa súplica toma corpo numa fórmula e é pronunciada pelos nossos lábios.

Estas distinções são tão fundamentais como práticas, e sempre necessárias. Efetivamente, quantas prevenções contra a oração dos lábios, mesmo nas almas capazes e desejosas de praticar a oração de coração! Quantos espíritos nobres, infelizmente, estranhos ás nossas crenças sobrenaturais, mesmo quando professam com brilho um espiritualismo religioso e prático, alimentam contra a oração no sentido restrito preconceitos na aparência irredutíveis! Adorar Deus, está bem; agradecer-lhe, é bom; implorar o seu perdão, tolera-se; mas solicitar o seu auxilio, mas mendigar, mas estender a mão!

A súplica, a oração que o homem faz caindo de joelhos unicamente para apresentar a Deus os seus pedidos, não hesitem muitos em declará-la ilícita; outros, inclinam-se a negar que ela seja eficaz; todos ou quasi todos, pretendem que, em caso algum, ela possa ser obrigatória.

"Adoração religiosa, diz Bossuet, é um reconhecimento em Deus da mais alta soberania, e em nós da mais profunda dependência. Nestes termos, é verdadeiramente impossível que a adoração possa cessar de ser, para a natureza humana, a mais legítima das necessidades e o mais imperioso dos deveres. Um eminente espiritualista do último século nobremente confessou isto: "A adoração, diz ele, é um sentimento universal. Difere em graus, segundo a diferença das naturezas; toma as formas mais diversas, muitas vezes, até ignora-se; ora se traduz por uma exclamação partida do coração, nas grandes cenas da natureza e da vida; ora se eleva silenciosamente na alma muda e penetrada; pôde transviar-se na sua expressão até no seu objeto; mas, no fundo, é sempre a mesma. E' um impulso da alma, espontâneo, irresistível; e, quando a razão se aplica a ele, declara-o justo e legítimo. Com efeito, que há de mais justo que temer os juízos daquele que é a própria santidade, que conhece as nossas ações e as nossas intenções, e que as julgará conforme a sua divina justiça? Que há de mais justo, também, que amar a perfeita bondade e a origem de todo o amor? A adoração é, primeiro, um sentimento natural; depois, a razão faz dela um dever." Assim se exprime Cousin, e Bossuet diz: "E' um ato de razão, porque é próprio da adoração colocar a criatura na sua ordem, isto é, sujeitá-la a Deus. Ora, pertence á razão ordenar as coisas; logo, a razão é o princípio da adoração, a qual, por consequência, deve ser guiada pelo conhecimento".

Três noções primárias, na opinião de Bossuet, levaram principalmente os homens a adorar a Deus: a perfeição do seu ser, a soberania do seu poder e a bondade da sua natureza. A adoração contem, pois, com uma certa admiração a que se junta um respeito profundo pela grandeza incompreensível de Deus, uma inteira dependência da sua absoluta soberania, e um apêlo voluntário á sua bondade infinita. Efetivamente, há no coração do verdadeiro adorador, daquele que, segundo a frase do Evangelho, "adora o Pai em espírito e em verdade", um respeito, uma submissão e um amor tão profundos, tão verdadeiros, tão

ardentes, que o ser que nele reside como que se apaga e aniquila para melhor afirmar a sua dependência, para melhor reconhecer a soberania do seu Criador.

Amamos Deus, diz Bossuet, porque o conhecemos, mas adoramos-o porque não o compreendemos; isto é, o que nós conhecemos das suas perfeições obriga o nosso coração a consagrar-se a ele como um supremo bem; mas, visto que é um abismo impenetrável que não podemos sondar, perdemos-nos a seus olhos; suprimimos diante dele todos os nossos pensamentos; contentamó-nos com admirar de longe uma tão alta majestade, e deixamó-nos por assim dizer abismar na glória de Deus. Isto é que é adorar Deus em verdade."

Reconhecer da melhor boa vontade a dependência completa em que estamos do Mestre supremo, é, para o ser racional, um dever essencial, imutável e eterno. A dependência da criatura em relação ao Criador é de tal natureza que não se pôde destruí-la, nem amesquinhá-la, nem mesmo modificá-la, pela razão muito simples de que ela é absoluta. Deus é mais ou menos adorado segundo os tempos, o meio e as pessoas; mas é para todos, em toda a parte e sempre, igualmente adorável. Considerado em si mesmo, isto é, na relação que lhe serve de base, o dever da adoração é, pois, não somente universal e eterno, mas imutável. Um anjo do céu não tem, na hora presente, mais razões para adorar Deus do que tinha quando pela primeira vez foi posto em presença do Criador; o velho não é menos obrigado a adorá-lo que o mancebo. Todos são, pelo mesmo título e imutavelmente, os servos de um mesmo Mestre e os adoradores de um mesmo Deus.

Quanto ao reconhecimento, no dizer do Padre Monsabré, é menos um fruto da inteligência que do coração. "A inteligência, diz ele, conhece os benefícios, envolve-os com a sua luz, fá-los descer, radioso, para o sacerdote do coração, e o coração, impressionado, reconhece, sem ser por um sentimento vago que não saiba exprimir; da mesma forma que o conhecimento das perfeições divinas se resolve praticamente numa oração a que nós chamamos adoração, o reconhecimento dos benefícios divinos resolve-se praticamente numa oração que todas as línguas humanas chamam ação de graças. Disse alguém que a oração era a respiração da alma: Como há no peito humano dois movimentos, um que aspira o ar, o outro que o respira depois de ter vivificado o sangue, deve haver em toda a alma humana dois movimentos, um que aspira os dons de Deus, outro que o respira sob a forma sagrada da ação de graças." Em verdade, exclama a Igreja, em nome do cristão, pela boca dos seus ministros, antes de começar a imolação sacrossanta, na qual se resumem todos os benefícios divinos, "em verdade, é digno de vós, ó Senhor, é justo, equitativo e salutar que, sempre e em toda a parte, paguemos ao vosso amor o tributo da ação de graças".



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, presidindo á mesa que se homenageava o Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas pelo Indulto concedido ao acadêmico Alvaro de Campos Góis. Instantâneo na hora em que fazia sua magistral Conferência "O poder de perdoar e o Sr. Getúlio Vargas", o grande orador Dr. Jorge Severiano. Estiveram presente representantes das altas autoridades

Este tributo não é outra coisa senão o grito de reconhecimento arrancado ao coração do homem pelas liberalidades do Benfeitor divino. Si é verdade que o reconhecimento tem a sua medida no benefício recebido, que transporte, que cântico, que serviço poderá prestar a Deus a "ação de graças", que lhe é devida por cada um de nós?

Fez-me presente de uma alma imortal; o meu reconhecimento e a minha adoração serão eternas. Por um puro efeito do seu amor, elevou-se acima de muitos de meus irmãos; não será de toda a justiça que o meu eterno agradecimento seja cada vez mais puro e mais inflamado? Há vinte, trinta, sessenta anos, talvez que experimento incessantemente as misericórdias bondades do Pai celeste; não deverei sentir mais vivamente, de dia para dia, a necessidade de o louvar, de o exaltar, de o bendizer? Dívida sagrada e que continuamente aumenta! Um *Te Deum* eterno e universal bastaria para reconhecer um só dos seus benefícios? E estas demonstrações do seu amor, multiplicadas destinadas a revalorarem-se e a acumularem-se durante toda a eternidade, esmagam-nos. Insolúveis desde o primeiro dia, e todos os dias aumentadas com novas dívidas, — que tormento e que estímulo para um nobre coração! Incapaz de uma "gratidão" igual ao "benefício", elevarei pelo menos a minha audácia ao nível do meu poder, e, depois de ter feito a Deus comovida oferta de todo o meu ser, darei uma alma a toda a criação, e dirigindo-lhe, em nome do Criador, um solene apelo, oferecerei-lhe o meu espírito, o meu coração, a minha voz para remontar comigo até ao nosso Mestre comum! E direi: "Ó meu Deus, que o teu nome seja para sempre glorioso em toda a terra!"

"Tu fazes brilhar a tua majestade nos céus! Da boca das crianças tiras a tua glória contra os teus inimigos, para reduzir ao silêncio o adversário e o revoltado.

"Quando contemplo o céu, a obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que tu fizestes, pergunto por que é que te recordas ainda do homem e por que tomas tão grande cuidado por ele?

"Colocaste-o um pouco abaixo dos anjos, e o coroaste de glória e de honra. Deste-lhe o império sobre a obra das tuas mãos; tudo colocaste sob os seus pés.

"As ovelhas, os bois, todos os animais dos campos, as aves do céu e os peixes do mar, tudo o que existe e vive.

"Ó Senhor nosso, que o teu nome seja sempre glorioso em toda a terra.

"Louvai habitantes do céu, louvai-o, habitantes das regiões elevadas. Louvai-o, vós todos, seus anjos, vós todas, suas milícias, vós todas, brilhantes estrelas.

"Louvai-o, céus dos céus, e vós, águas das alturas dos céus. Louvem todos o nome de Deus, porque Ele quis e tudo foi criado. Tudo ficou estabelecido para sempre; fez uma lei que ninguém transgredirá. "Louvai-o, habitantes da terra, monstros marinhos, profundos abismos, ralo, neve, vapores, sópros da tempestade, executores das suas ordens, montanhas, e vós todas, colinas e árvores de fruto, e vós todos, cedros.

"Animais selvagens, rebanhos dos campos, reptis e aves, reis da terra, e vós todos, juizes da terra, mancebos e donzelas, velhos e adolescentes.

"Louvem o nome de Deus, porque só este é grande, a sua majestade domina a terra e os céus! Levantou o poder do seu povo; que seja louvado por todos os fiéis, pelos filhos de Israel, pelo povo que lhe está mais próximo.

Efetivamente, o homem adora e agradece, não somente em seu nome, mas em nome de todas as criaturas. Rei e Pontífice do Universo, gosta de fazer subir até Deus a homenagem de toda a criação. Este papel augusto de mediador oficial e universal de adoração e de ação de graças tão divinamente interpretado pelo salmista, descreve-o e cantou-o Bossuet, com uma precisão e esplendor incomparáveis. Prégando um dia no castelo de Saint Germain, diante da corte, dizia esse grande homem: "Toda a natureza quer honrar Deus e adorar o seu princípio com a força de que é capaz. A criatura privada da razão e de sentimento não tem coração para o amar, nem inteligência para o conhecer; assim, não podendo conhecer tudo quanto ela pôde — diz Santo Agostinho — é apresentar-se a nós, para ser pelo menos conhecida e fazer-nos conhecer o seu divino autor. E' por isso que ela exhibe com tanta magnificência aos nossos olhos a sua ordem, as suas diversas operações e os seus infinitos ornamentos. Não pôde ver, motra-se; não pôde conhecer, obriga-nos a isso; não pôde amar, impele-nos ao amor, e esse Deus que ela não compreende, não nos permite ignorá-lo. E' assim que imperfeitamente e á sua maneira ela glorifica o Pai celeste."

Mas o homem, o animal divino cheio de razão e de inteligência, e capaz de conhecer Deus por si mesmo e por todas as criaturas, é também impellido por si mesmo e por todas as cria-

turas a prestar-lhe as suas adorações. Foi por isso que o colocaram no mundo, como um resumo misterioso do mundo, afim de que, contemplado o universo inteiro e resumindo-o em si mesmo, refira unicamente a Deus a sua própria pessoa e todas as coisas. E' o contemplador da natureza visível afim de ser o adorador da natureza invisível, que tudo tirou do nada pelo seu soberano poder".

A honra das grandes almas de todos os tempos e de todos os países é ter considerado esta mediação como um dever; é um privilégio dos corações magnânimos, dos autores divinamente inspirados, dos poetas de génio e dos amantes apaixonados de Deus, ter encontrado, para celebrar as grandezas do Senhor dos mundos, estes tão poderosos e suaves, que á sua voz o universo toma uma alma e canta com eles as bondades e a glória do Criador.

Senhores:

Convidado pela Irmandade de S. Jorge para dizer algumas palavras sobre a solenidade, que aqui hoje nos reúne, nada mais apropriado encontrei do que isto que vos acabo de manifestar.

Na verdade, aqui estamos congregados para tributar as nossas vivas ações de graças ao Deus Todo Poderoso por ter ficado incólume no acidente sofrido, no dia 1.º de Maio, o Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas. São corações amigos, que manifestam publicamente, diante do Altíssimo, sua comoção em adoração e ação de graças.

Aqui nós estamos para suavizar, aliviar e consolar o coração do Exmo. Sr. Presidente da República, cultivando a amizade respeitosa, com a admiração dos dotes singulares que ornem seu boníssimo coração.

Um sábio da antiguidade dizia: "Si alguém subisse ao céu, e de lá contemplasse o mundo, com a formosura de todos os astros, todas as maravilhas por Ele contempladas, seriam inspidas, si não tivesse um amigo a quem pudesse comunicar a sua dita. E a Sagrada Escritura nos diz: *Beatus vir qui invenit amicum fidelem*—Feliz o homem que encontra um amigo fiel—.

Nesta hora, o Exmo. Sr. Presidente pôde ter a certeza que todos os bons brasileiros acompanham com muito carinho as melhoras no seu estado de saúde, que dia a dia vem se acentuando. E, manifestando as nossas ações de graças, digamos:

O teu nome seja para sempre glorioso em toda a terra!...

Te Deum laudamus: te Dominum confitemur. A Vós, ó Deus, louvamos; á Vós por Senhor confessamos.

Os clichés do

Mensageiro de N. S. Menina

são confeccionados na fotogravura

CORREIO DA NOITE

de Libero Fasano

R. DA QUITANDA, 51-2.º

Telefone 43-4176

Comissão Executiva do Leite

Dentre as grandes realizações do Estado Novo, em boa hora implantado pelo presidente Getúlio Vargas, a Comissão Executiva do Leite, há pouco organizada, vem dando os melhores resultados que se traduzem pela garantia de que se encontra possuído o povo que o leite é hoje, um alimento realmente puro, isento das adulterações empregadas em tempos idos, que o transformaram em veículo da morte, especialmente, entre a infância e a velhice.

A grande propaganda do "Beba mais leite", deixou de dar os resultados que se podiam esperar, isso, devido em grande escala, aos processos empíricos empregados para um género de comércio que, em outras capitais mais adelantadas, se distanciavam em muito, pela perfeita organização e higiene dispensada á venda e distribuição do leite, alimento de grande sensibilidade, passível de modificação na sua integridade, no menor descuido nos centros de distribuição.

A Comissão Executiva do Leite, a cuja frente se encontram funcionários técnicos, conhecedores profundos do assunto, dando início á reorganização do comércio do leite, principiou a sua tarefa organizando os produtores do interior em Cooperativas, dando uma nova diretriz aos Entrepósitos distribuidores do produto nesta cidade, controlando o processo de distribuição ao comércio varejista, daí resultando o segredo da melhora cada vez mais acentuada que se vem notando no leite quanto ao seu valor nutritivo.

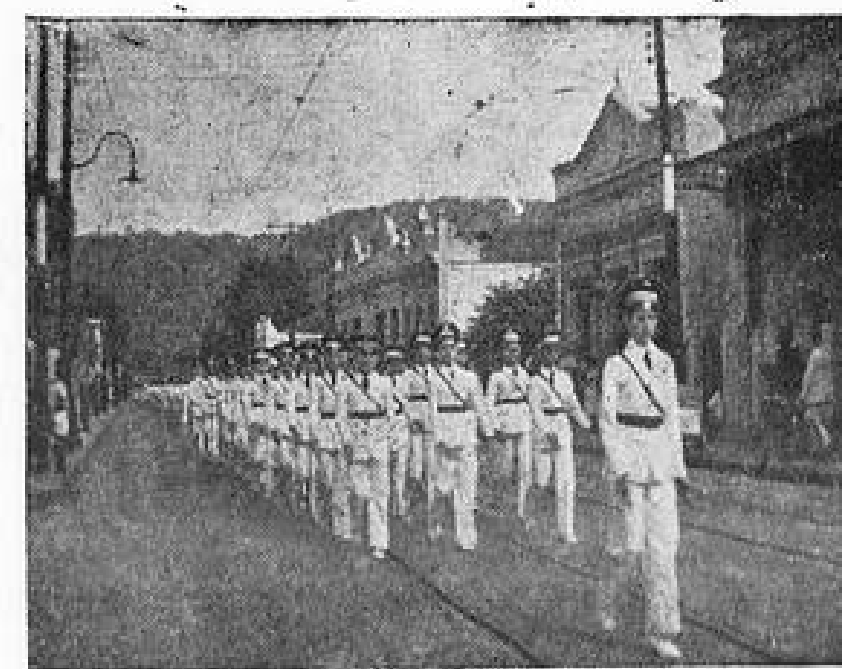
Essa tarefa estará concluída, quando tivermos os vasilhames com fecho inviolável e em pleno funcionamento o majestoso edifício sede do futuro Entrepósito Federal, com capacidade para assegurar o engarrafamento e distribuição de cerca de quatrocentos mil litros de leite diário, sem contar a manufatura de centenas de quilos de manteiga de primeira, pelos processos os mais modernos.

A Comissão, a cuja frente se encontra o professor Mário de Oliveira, diretor geral do Departamento da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, o Dr. Rubem Farrula, Secretário da Agricultura do Estado do Rio, Israel Pinheiro, que exerce idênticas funções no Governo Montanhez, e Cel. Jesuino de Albuquerque, Secretário de Saúde desta Capital, pelo muito que vem fazendo pela organização da indústria de laticínios, colocando-nos no mesmo nível das capitais mais adelantadas, merecem os mais justos aplausos.

Nós, da redação de Nossa Senhora Menina, fazemos votos para que a obra iniciada pela atual Comissão seja coroada de um feliz êxito, por que dela depende a saúde e vigor da infância do Brasil.

R. Oliveira Nascimento

Anunciem no "O RADICAL"



Desfile de uma companhia do Colégio S. Rosa, vindo-se á frente o estudante paraguaio Lindolfo Antônio Casal.



Santa Rita

Carlos D. Fernandes

Tu és Santa Rita,
A flor de martírio,
Que ascendeste ao Empírio,
Por teu casto amor;

Ao meu Redentor
Pede-lhe clemência,
Que haja complacência
Com este vil incréu.

Lava o meu labéu
Fonte de piedade,
Mística deidade,
"Pulchra, electa ut sol".

Sê o meu farol
Na espessa caligem,
Que me dá vertigem,
Me propale ao mal.

Monja celestial,
Que ao aflito acenas,
Unge as minhas penas
Com as tuas sacras mãos.

Dá-me anelosãos,
Fortaleza e calma,
Não me deixes nalma
Sentimentos vãos.

MODAS



Modêlo esporte em tecido quadriculado.

Jeannette

Chapéus
e
Vestidos

RUA GONÇALVES DIAS, 55

TEL. 22-6353

5.º andar — (Elevador)
RIO DE JANEIRO



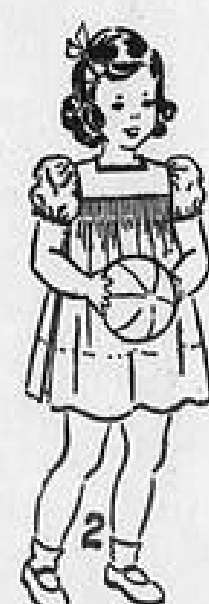
Elegante e moderno vestido em seda estampada.



Dintinto modêlo próprio para a estação.



Simples modêlo para tarde.



Bela camisolinha em cambrá de linho.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 28 —

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

Livro I

Bernadette e as Aparições

(Continuação)

Um discípulo dos Mesmer e dos Du Polet, surgido, ninguém sabe de onde, havia em vão tentado adormecer Bernadette com o sono magnético; mas os seus passes esbarraram contra o temperamento pacífico e pouco nervoso, e apenas conseguiu causar-lhe uma profunda dor de cabeça. A pobre pequena prestava-se resignada e voluntariamente às experiências e ao exame de toda gente. Deus queria que lutasse com todas as provações e que de todas sem exceção saísse triunfante.

Soube-se que uma família estrangeira e imensamente rica, tendo sentido, como toda a gente, o encanto de Bernadette, propusera aos pais o desejo de a adotar, oferecendo-lhes uma fortuna, cem mil francos, com a faculdade de poderem viver junto de sua filha. Mas o desinteresse dessa honrada gente nem mesmo foi tentado, porque preferiram ficar pobres.

Tudo se esbarrondava: os laços da finura, os oferecimentos do entusiasmo, a dialética dos espíritos mais desligados.

Um discípulo dos Mesmer e dos Du Polet, surgido, ninguém sabe de onde, havia em vão tentado adormecer Bernadette, com o sono magnético; mas os seus passes esbarraram contra o temperamento pacífico e pouco nervoso, conseguindo apenas causar-lhe uma profunda dor de cabeça. A pobre pequena prestava-se resignada e voluntariamente às experiências e ao exame de toda a gente. Deus queria que lutasse com todas as provações e que de todas, sem exceção, saísse triunfante.

Soube-se que uma família estrangeira e imensamente rica, tendo sentido, como toda a gente, o encanto de Bernadette, propusera aos pais o desejo de a adotar, oferecendo-lhes uma fortuna, cem mil francos, com a faculdade de poderem viver junto de sua filha. Mas o desinteresse dessa honrada gente nem mesmo foi tentado, porque preferiram ficar pobres.

Tudo se esbarrondava: os laços da finura, os oferecimentos do entusiasmo, a dialética dos espíritos mais desligados.

Fosse, porém, qual fosse o seu horror pelo fanatismo, não podia o procurador imperial Dutour descobrir, nem no código de instrução criminal, nem no código penal, um artigo qualquer que o autorizasse a castigar Bernadette, ou a mandá-la prender. Uma prisão dessa natureza teria sido ilegal para o pri-



meiro chefe, e poderia recriar o magistrado que a tivesse ordenado, consequências desagradáveis.

O prefeito, com a sua clareza de espírito, compreendeu isso tão perfeitamente, como poderia ter feito um juriconsulto. Pensou então em chegar ao mesmo resultado, auxiliado por outro meio, e a proceder administrativamente a esta prisão, que lhe parecia útil, e de que a magistratura, paralizada pelos textos dos códigos, não se julgava no direito de tomar a iniciativa.

Há, no imenso arsenal das leis e dos regulamentos, uma arma temível, imprudentemente criada, na nossa opinião, no louvável pensamento de proteger o indivíduo contra si próprio, mas que pôde, entre as mãos da malevolência ou da cegueira, dar lugar à mais espantosa das tiranias, isto é, à sequestração arbitrária e sem apêlo de um inocente. Queremos falar da lei acerca dos alienados. Sem debate público, sem defesa possível apenas com um certificado de um ou dois médicos, declarando-o atingido de uma perturbação mental, pôde ser agarrado bruscamente um desgraçado, por uma simples decisão administrativa, e lançado na mais terrível das prisões, numa alcova de um hospício. É certo que, na maior parte dos casos, aplica-se a lei segundo a sua equidade, segundo a honorabilidade geral e a capacidade do corpo médico, como cremos, e precisamos mesmo de acreditá-lo.

Mas que essa honorabilidade e esse saber autorizem a suprimir toda a defesa, toda a publicidade e todo o apêlo; que a decisão secreta de dois médicos seja dispensada dessa triplice garantia com que a lei quis autenticar os julgamentos da Magistratura, é o que muito nos custa a compreender. Os médicos são capazes, sem dúvida; e reconhecemos que, estando dois de perfeito acôrdo, torna muito provável a verdade da sua tese comum; mas haverá uma certeza bastante grave, bastante evidente, bastante

— 29 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

certa, si nos permitem esse pleonasmo, para que possa dar irrevogavelmente, fora de dúvida, o direito de suprimir, sem outra forma de processo, a liberdade a um cidadão? Os médicos são honrados, isso é igualmente indubitável, e mais do que ninguém, veneramos os homens dessa nobre profissão; mas sobretudo, em matéria de loucura, não poderão as suas idéias preconcebidas e as suas doutrinas filosóficas, inclinar, às vezes, mesmo contra sua vontade, o seu espírito para erros lamentáveis? Um deles o sr. Lélut, num livro que teve uma certa voga, colocou entre os alienados Sócrates, Newton, Santa Teresa, Pascal e um grande número de pessoas, que foram, como esses, a glória da humanidade. Mereciam, por exemplo, um tal mestre e seus discípulos, que os investissem do direito de fazer encarcerar como loucos, sem defesa contraditória, sem publicidade, e sem apelo, só com uma simples consulta, todos quantos julgassem tais? E todavia o sr. Lélut é um sábio distinto, uma das notoriedades médicas francesas, basta dizer-se que é membro do Instituto de França. Que garantia, pois, nos poderão oferecer indivíduos da plebe científica, isto é, alguns desses pobres doutorinhos de aldeia, que sucedem ao barbeiro sangrador, com que os nossos avós se contentavam?

Convencido, como estava, da impossibilidade do Sobrenatural, não hesitou o Prefeito Massy, vista a impotência em que se encontrava a Magistratura, em procurar nessa lei temível, uma solução à questão extraordinária, que tão repentinamente surgiu no seu departamento.

Sabendo que a Virgem tinha aparecido de novo e dissera o seu nome a Bernadette, enviou o Prefeito departamental à casa dos Soubirous uma comissão composta de dois médicos. Escolheu-o, entre os que, como ele, não admitiam o Sobrenatural, entre os que tinham as suas conclusões antecipadamente escritas, confirmando a sua pretendida filosofia médica. Esses dois médicos que eram de Lourdes, sendo um deles amigo particular do Procurador imperial, debatiam-se há três semanas tentando sustentar fôdas as espécies de teorias, sobre a catalepsia, o sonambulismo e a alucinação, e bradavam, exasperados, contra o inexplicável esplendor do êstase, contra o jorro da fonte, e contra as curas instantâneas que vinham a cada instante bater em brecha as doutrinas que tinham trazido da Faculdade.

Foi a êstes homens e nestas circunstâncias que o sr. Prefeito, na sua sabedoria, julgou bom confiar o exame de Bernadette.

Esses senhores, apalpam a cabeça da criança, mas não lhe encontraram a menor lesão. O sistema de Goll consultado não indicava, em parte alguma, a protuberância da loucura. As respostas da criança eram sensatas, sem contradições, sem estranhezas. Nada de exagerado havia no sistema nervoso; tudo, pelo contrário, indicava pleno equilíbrio e um não sei que de profundamente calmo. Uma asma fatigava às vezes o peito da criança; mas essa enfermidade não tinha a menor ligação com um desarranjo do cérebro.

Os dois médicos concienzosos, a-pesar-das suas prevenções, consignaram tudo isso no seu relatório e certificaram o estado muito são e muito normal de Bernadette.

Todavia, como acerca das Aparições, ela persistia invariavelmente na sua narração, esses senhores

que não acreditavam na sua narração, esses senhores que não acreditavam na possibilidade de semelhantes visões, apoiaram-se nesse fato, para dizerem que poderia ser que ela fosse alucinada.

Não obstante as suas idéias antisobrenaturais, diante do estado tão equilibrado e tão intelectualmente normal da criança, não se atreveram a arriscar uma fórmula mais afirmativa. Conheciam instintivamente que era, não a ciência positiva, com todas as suas certezas, mas as suas opiniões filosóficas preconcebidas, que dessa forma concluíam e que respondiam à questão pela questão.

Mas, como o sr. Prefeito não era tão preciso, bastou-lhe só esse relatório. Munido desse documento e em virtude da lei de 30 de junho de 1838, resolveu mandar prender Bernadette e fazê-la conduzir a Tarbes, para ser internada provisoriamente no hospício de alienados.

Mas ferir essa criança não era tudo: era preciso opor enfim um dique a esse movimento extraordinário da população. O ministro havia insinuado no seu ofício ao Prefeito que evitasse, conforme pudessem, a dificuldade, mas de forma que não saísse da mais restrita legalidade. E para isso tinha apenas de considerar a Gruta, como sendo um oratório, e mandar tirar daí para fora todas as promessas, votos e ofertas dos crentes.

E, si esses opusessem resistência, estaria pronto em Tarbes um esquadrão de cavalaria, à primeira voz. O que muita gente desejava era uma sedição popular.

Restava fazer executar contra Bernadette e contra a povoação, estas diversas medidas, cuja necessidade fôra reconhecida pela infalibilidade prefetoral, para evitar a invasão crescente da superstição.

Era na época do Conselho da revisão. O Prefeito Massy teve, nesta circunstância, ocasião de ir a Lourdes e de encontrar reunidos todos os Maires do cantão.

"O sr. Prefeito — disse depois um ilustre escritor — estava encarregado de impor nesse dia aos seus administradores um serviço muito pesado, inaugurado de uma forma repugantíssima. Teria podido compreender, si assim o quisesse, que são necessárias algumas liberdades consoladoras, em compensação dos serviços que exige a sociedade. Ora a liberdade de orar em certos lugares, daí acender uma tocha, de beber uma gota de água e colocar uma promessa, não pôde parecer oneroso ao Estado, nem funesto à ordem pública, nem ofensivo ao pudor, ou à liberdade de ninguém, e todavia consola profundamente quantas pessoas disso usam... Deixai, pois, viver a fé! Nos vossos empregos, nos vossos poderes, nas vossas fortunas, pensai que a maior parte do homens que governais, carecem de pedir a Deus o pão de cada dia e não o recebem, senão por uma espécie de milagre.

A fé, de si, é pão; ajuda a comer o pão negro; ajuda também a esperar pacientemente, depois de ter passado a hora em que ele devia chegar. E, quando Deus parece querer abrir um desses lugares de graça onde a fé corre mais abundante, e dá mais prontos socorros, não os fecheis. Vós próprios careceis deles em primeiro lugar. E' aí que podereis fazer economias sobre o orçamento dos hospitais e das prisões.

(Continúa)

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua bôca, consulte o especialista

Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sextas-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.

Mensageiro de N. S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368
— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Praça da Sé, 108 - 5.º and.

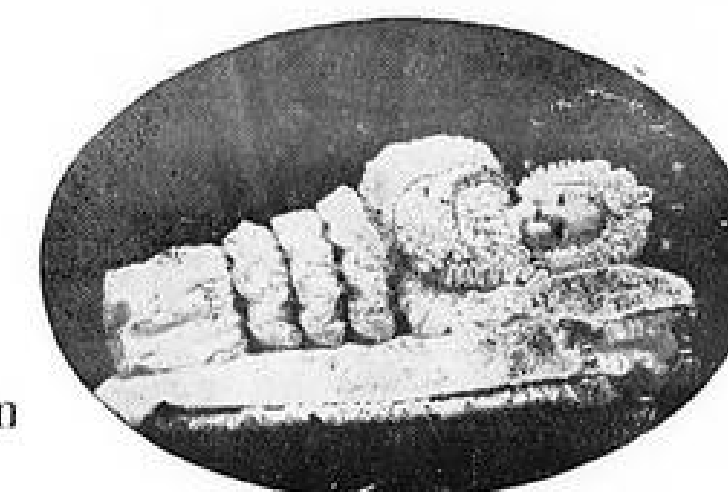
Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000



Atenção!...

VILA BEIRA SERRA

Otimos Sítios a prestações na
Serra de Petrópolis

Tem Água, Luz e Telefone

Adiante da Fábrica de Motores

Procurem Meirelles

Avenida Rio Branco, 117

Sala, 423 4º andar Telefone 23-0969